

M W A N G O L É

N.º 82 • 2015 • Março • Semana 2

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

BOLSA DE TURISMO DE LISBOA • 2015



PROMOVER ANGOLA COMO DESTINO E ATRAIR MAIS TURISTAS

MAIS EXPORTAÇÕES ALÉM DO PETRÓLEO

PÁG. 6

KALAF: «É EM LISBOA QUE ME DESCOBRI ANGOLANO»



PÁG. 14

GRUPO B4 DISTINGUIDO NO "BOOOMB MUSIC AWARDS"

PÁG. 15

LESLIANA: A PROTAGONISTA DO "NJINGA RAINHA DE ANGOLA"



PÁG. 24



PÁG. 4

M W A N G O L É 10 ANOS



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

CONVITE

O RUMO E OS REPTOS (DE CONSTRUÇÃO) DA NOVA ANGOLA

O Presidente do ISCSP, Professor Doutor Manuel Meirinho, convida V. Ex.ª para a aula aberta, que será proferida pelo Professor Doutor José Marcos Barrica, Embaixador da República de Angola em Portugal, a ter lugar no dia 11 de Março de 2015, às 18 horas, no Auditório Professor Óscar Soares Barata.



ISCSP
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

VALORIZAMOS PESSOAS
www.iscsp.uilisboa.pt



Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org

Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO



Nessa segunda edição de Março, o nosso/vosso Mwangolé traz uma reportagem da participação de Angola na Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu de 24 de Fevereiro a 1 de Março, onde o País esteve em evidência como destino turístico emergente para negócios e lazer. Para Angola, a participação em feiras internacionais como as de Madrid (Espanha), Lisboa (Portugal) e Berlim (Alemanha) tornou-se inevitável e importante para promover as potencialidades do País, pois, é estratégia do Instituto de Fomento Turístico de Angola atrair cada vez mais turistas. Destacámos ainda, ao nível nacional, o aumento das exportações em sectores não petrolíferos em valor e em percentagem, no ano passado, registando um crescimento de 16 por cento, valor muito acima do objectivo traçado pelo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que estabelece como meta um crescimento anual de 9,5 por cento. Por cá, temos uma entrevista feita ao músico e escritor Kalaf, um dos impulsionadores do “Buraka Som Sistema”, que nos fala de Lisboa, cidade que o encantou, e analisa as razões de uma relação histórica entre Angola e Portugal, focando depois o lugar que ocupa a cultura na sua vida e percurso artístico. No capítulo cultural, realce também para a distinção da dupla angolana B4, constituída pelos músicos Big Nelo e C4 Pedro, com o troféu de melhor banda do ano no concurso Booom Superstars Music Awards – 2014, em Coimbra, assim como trazemos, em “Gente Nossa”, Lesliana Pereira, Miss Angola – 2008, actual apresentadora da TV Globo Internacional e protagonista do filme “Njinga - Rainha de Angola”. Com tristeza, anunciamos a não participação dos Palancas Negras na 15ª edição do torneio inter-regional de futebol, denominado Taça COSAFA, marcado para o período de 17 a 30 de Maio, na África do Sul, por razões financeiras. Finalmente, o Cardeal Dom Alexandre do Nascimento celebrou, no dia 1 de Março, 90 anos de vida. Nascido na sua “querida Malanje”, como gosta de destacar, em 1925, Dom Alexandre do Nascimento, arcebispo emérito de Luanda, tem uma trajectória associada à política de Angola sob domínio colonial, marcada pela luta de libertação nacional até à independência. Desejamos que Deus o conceda longos anos de vida!

BOA LEITURA!

NOVO PRESIDENTE DO URUGUAI

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FELICITA TABAREZ VASQUEZ

Uma mensagem do Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, foi entregue domingo passado, em Montevidéu, ao novo Presidente do Uruguai, Tabarez Vasquez, que tomou posse para um mandato de cinco anos, em substituição de José Mujica. A mensagem foi entregue pelo embaixador de Angola acreditado no Uruguai, Nelson Cosme, que tem residência no Brasil, onde também chefia a missão diplomática angolana. Nelson Cosme foi recebido no decurso dos actos que marcaram, domingo, a tomada de posse de Tabarez Vasquez, na sequência das eleições gerais ocorridas em Dezembro passado, em que venceu, na segunda volta, por 56,6 por cento dos votos. O Chefe de Estado do Uruguai agradeceu a mensagem enviada pelo

homólogo angolano e transmitiu votos de sucesso a José Eduardo dos Santos, na direcção das tarefas de reconstrução e de pacificação da Região dos Grandes Lagos. Angola e Uruguai têm relações bilaterais crescentes, tendo os dois países baseado os laços num acordo geral de cooperação assinado em 2003. Os dois países têm também rubricado um acordo de supressão de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço, aquando da visita a Angola do antigo chanceler uruguaio Luís Lemes Almagro, em 2013. Ainda no quadro do reforço das relações entre os dois países, o Uruguai designou, recentemente, um embaixador residente para Angola e conta com a contribuição angolana para uma maior presença no continente africano. ■



PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

APOSTA NA DEFESA DOS VALORES DA CIDADANIA

O Procurador-Geral da República considerou o Ministério Público um pilar fundamental na defesa da legalidade democrática, valores da cidadania e interesses colectivos, cuja prossecução é essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e de direito. João Maria de Sousa, que discursava na abertura do novo ano judicial, referiu que, para que se tenha um Ministério Público actual, é preciso estruturas renovadas e reforçadas, assim como quadros de reconhecido saber e especialização técnica em termos qualitativos e quantitativos. “Vinte anos ou mais de permanência na categoria de ingresso

na carreira, sem promoção, são prazos que muitas vezes desmobilizam, desmoralizam e criam rotinas nem sempre aconselháveis”, reconheceu. Neste contexto, realçou que só com um estatuto adequado e alguma imaginação, vão permitir a resolução do problema, possibilitando uma ascensão mais rápida, mas sempre com a humildade culta e responsável de quem faz parte do sistema e que está disposta a contribuir para uma justiça melhor no país, célere e eficaz. O Procurador-Geral da República defendeu que se redobrem esforços para o recrutamento e formação permanente de recursos humanos a nível judicial, face às al-

terações legislativas decorrentes da reforma da Justiça e do Direito. Face às alterações legislativas, admite-se a possibilidade de repensar estruturas organizativas capazes de responder às novas exigências nos limites do respeito e do reforço da autonomia e do estatuto do Ministério Público, no que à Procuradoria-Geral da República (PGR) diz respeito. Disse ainda que os tribunais e os órgãos de polícia de investigação criminal também ressentem a falta de recursos humanos devidamente preparados e capacitados do ponto de vista técnico-profissional e jurídico-legal para o normal desempenho das suas funções. ■



ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

NOVO MAPA JUDICIÁRIO

O novo mapa judiciário começa a ser promovido ainda este ano, com um novo desenho dos tribunais de jurisdição comum, garantiu em Luanda o presidente do Tribunal Supremo. Manuel Aragão, que deu a garantia ao discursar na abertura oficial do ano judicial, declarou que a Lei Orgânica da Organização e Funcionamento dos Tribunais de Jurisdição Comum está em fase experimental e que “a sua aplicabilidade é possível quando forem criadas as condições humanas e materiais para a instalação dos Tribunais da Relação de Luanda e de Benguela”. O momento, disse, é difícil para todos os angolanos e também para o sistema judiciário. Estamos, afirmou, numa fase experimental para posteriormente instalarmos novos tribunais de comarca. Este ano judiciário tem como lema “Por uma Justiça Célere e Eficaz, Assumamos as Nossas Responsabilidades”. A escolha do lema, revelou, assenta no facto de que

é do juiz, aquele que exerce a jurisdição, que pode provir a verdadeira reforma para o poder judiciário angolano, devendo por isso ter sentimento humano e de justiça e postura ética. O presidente do Tribunal Supremo anunciou a inclusão no currículo do Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ) a formação sobre direitos humanos, ética e deontologia do magistrado judicial. Manuel Aragão realçou o interesse de incentivar o recurso aos valores fundamentais e à reflexão filosófica para se conseguir aprofundar as grandes questões que são colocadas aos magistrados judiciais. “Assim agindo, não estará o juiz a ser mero ‘solucionador’ de processos, mas um decisor de conflitos, buscando a justiça e a estabilidade social”, disse. Manuel Aragão salientou que hoje a questão da justiça interessa a todos, “sobretudo quando se vê que a procura incessante do bem-estar individual coabita com manifestações de injustiça concreta”. ■

PRESIDENTE VISITA OBRAS DO NOVO AEROPORTO INTERNACIONAL DE LUANDA

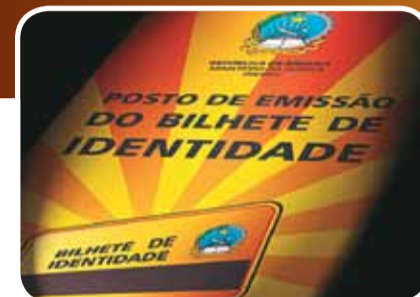
O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, acabou de chegar ao Novo Aeroporto Internacional de Luanda para constatar o grau de execução das obras no quadro da sua jornada de campo. O novo aeroporto internacional está localizado na comuna do Bom Jesus, no município de Icolo e Bengo, província de Luanda, e a sua construção teve início em 2007. Está dividido em quatro áreas: zona de voos, terminais, áreas de controlo de tráfego e instalações de apoio. Os terminais vão albergar 31 mangas, 20 das quais para a área internacional e 11 para a doméstica. O aeroporto possui duas pistas, sendo que a pista norte possui 3800 metros de



comprimento e 60 metros de largura, com capacidade para acolher aviões Boeing 747, e a pista sul, com quatro mil metros de comprimento e 75 metros de largura, podem aterrar e descolar aviões Airbus 380. Acompanham o Presidente da República, entre outras entidades, o vice-presidente da República, Manuel Domingos Vicente. ■

LEI DIFICULTA FRAUDES POR CAUSA DA RECOLHA DE DADOS BIOMÉTRICOS

BILHETE DE IDENTIDADE SERÁ TRATADO SEM ASSENTO DE NASCIMENTO



Essa novidade consta na Proposta de Lei de Simplificação do Registo de Nascimento do Executivo angolano, apresentada, ontem na Assembleia Nacional. A Proposta de Lei teve parecer favorável (unanimidade) na Votação Final Global, durante a 5ª Reunião Plenária Ordinária da 3ª Sessão da 3ª Legislatura do Parlamento. Trata-se de um diploma de iniciativa legislativa do Presidente da República, com sete capítulos e 26 artigos, que permitirá ao Ministério da Justiça reduzir as probabilidades de falsificação do BI. Segundo o titular da Justiça, Rui Magueira, a mesma surge para simplificar os processos de registo civil e criar maior segurança no processo de registo de nascimento dos cidadãos. O dirigente disse à imprensa, a respeito das linhas gerais da Proposta de Lei, que vai inovar aspectos fundamentais do registo de nascimento, pois possibilitará às autoridades a recolha de dados biométricos para evitar duplos registos. Esclareceu que depois de implementado, o diploma vai permitir a recolha de dados por via da geometria da face e do padrão da íris ou reconhecimento da retina dos cidadãos. Essa alteração visa dar certeza às autoridades, sobretudo nos postos de emissão de BI, sobre os dados biométricos recolhidos aos cidadãos. “Ao acusarmos os dados biométricos da face e da íris, internamente iremos ter a capacidade de transmitir esses dados para o Bilhete de Identidade, sendo que

doravante o cidadão não irá necessitar de obter uma certidão de nascimento para tratar BI”, sustentou. De acordo com o ministro, isso facilitará a vida dos cidadãos, pois, com o boletim de nascimento emitido, este poderá dirigir-se imediatamente a um posto de BI para obter o seu documento. Adiantou que outro aspecto fundamental da Lei será melhorar o registo de óbitos. “Muita gente falece e muitas vezes o Estado não tem forma de registar, porque as pessoas são enterradas em cemitérios clandestinos e locais pouco adequados para o enterro”, exprimiu. Para contrapor isso, prometeu um trabalho conjunto com as autoridades tradicionais, no sentido de se fazer um cadastramento para garantir que o registo obedeça itens seguros. Reiterou o facto de a Lei vir a dificultar as fraudes, por causa da recolha de dados biométricos para os adultos e crianças, e do registo da face e da íris. A Reunião Plenária desta quinta-feira foi marcada pela ausência do Grupo Parlamentar da CASA-CE e por um clima de consenso quase generalizado entre MPLA, UNITA, PRS e FNLA. ■

MARIA EUGÉNIA NA CONFERÊNCIA SOBRE PAPA

Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, é uma das convidadas da conferência internacional sobre o “Contributo do Beato Papa Paulo VI no Processo das Independências dos Países Africanos: o caso dos PALOP”, que se realiza amanhã e sexta-feira, no Vaticano. A conferência internacional é realizada por uma plataforma constituída pelo Centro de Estudos Populorum Progressio (por Angola), o Centro de Reflexão África 2000, formado por jornalistas da Rádio Vaticano, e a Universidade Pontifícia Antonianum, de Roma. Azancoth Ventura, secretário-geral do Centro de Estudos Populorum Progressio, disse que a conferência se enquadra nas comemorações dos 40 anos de independência de Angola e nela vão estar presentes altos representantes dos movimentos de libertação de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Azancoth Ventura acrescentou que, além de Maria Eugénia Neto, confirmou igualmente presenças encontro Pedro Pires, antigo



Presidente de Cabo Verde, Ana Maria Cabral, viúva de Amílcar Cabral, e o secretário-geral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Murargy. Com a conferência internacional, os organizadores pretendem dar a conhecer, de forma mais aprofundada, a audiência que o Papa Paulo VI concedeu, em Julho de 1970, aos líderes da luta de libertação dos PALOP: Agostinho Neto (MPLA), Amílcar Cabral (PAIGC) e Marcelino dos Santos (FRELIMO) e a importância que teve no processo de independência dos seus países. ■

COOPERAÇÃO MILITAR RETOMADA EM BREVE

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Mário Lopes Rosa, anunciou que os dois países vão retomar em breve a cooperação no domínio da Defesa. Mário Lopes Rosa anunciou o facto depois de um encontro de trabalho com o ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, durante o qual foram relançadas as bases para a cooperação bilateral neste sector. “Em curto espaço de tempo, a Guiné-Bissau retoma relações de cooperação com Angola no domínio da Defesa, à semelhança do que vinha acontecendo nos últimos três anos”, afirmou o ministro à imprensa, no final do encontro. Durante a sua estada em Angola, Mário Lopes Rosa foi recebido em audiência pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, com quem avaliou a cooperação bilateral e formu-

lou um convite para Angola participar na Conferência Internacional de Doadores para a Guiné-Bissau, prevista para 25 de Março deste ano, em Bruxelas, capital da Bélgica. Mário Lopes Rosa realçou que a preparação da Mesa Redonda está avançada, salientando que os parceiros estão a reagir de forma positiva. O chefe da diplomacia da Guiné-Bissau foi ainda recebido pelo homólogo angolano, Georges Chikoti, com quem abordou as expectativas em relação a um papel determinante de Angola no apoio ao seu país, durante a Mesa Redonda. O Governo guineense está concentrado nos preparativos da iniciativa que deve mobilizar entre 900 milhões e mil milhões de dólares para a concretização do Programa de Desenvolvimento Económico e Social da Guiné-Bissau para 2015-2025. ■



PROMOVER ANGOLA COMO DESTINO E ATRAIR MAIS TURISTAS

Angola é um destino turístico emergente para negócios e lazer. A participação em feiras internacionais como as de Madrid (Espanha), Lisboa (Portugal) e Berlim (Alemanha) tornou-se inevitável e importante para promover as potencialidades do País. E faz parte da estratégia do Instituto de Fomento Turístico de Angola (INFOTUR) de atrair cada vez mais turistas, como registou a reportagem do “Mwangolé” na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorreu de 24 de Fevereiro a 1 de Março.

Os últimos três dias reservados ao público são sempre atractivos e de maior afluência, que os profissionais aproveitaram para promover as ofertas e estimular a procura. Por ser fim-de-semana, aumentou o número de visitantes à Bolsa de Turismo de Lisboa, evento de cariz internacional no qual participam todos os anos vários operadores e países como Angola, para mostrar o que têm de melhor do seu rico potencial turístico. O mesmo objectivo levou o País esta semana à Feira Internacional de Berlim (ITB), entre 4 e 8 deste mês, na capital alemã. Este ano, Angola fez-se representar na BTL com um pavilhão de 108 metros quadrados, igual ao de 2014 mas com um conceito diferente, reforçado em espaços distintos pelos stands da província de Benguela e das Linhas Aéreas de Angola (TAAG). Em qualquer um deles foi notório o interesse dos visitantes pelos motivos turísticos que o País, constituído por 18 províncias, tratou de exhibir. Não era apenas para dar a conhecer algumas das delícias da terra como a kitaba, o doce de côco, ginguba, mukua, tambarino ou a fufutilla e a paracuca, produtos nacionais a todo o momento saboreados pelos que ali passavam. O INFOTUR aproveitou o certame para divulgar também a quarta edição da BITUR OKAVANGO, Bolsa Internacional de Turismo de Angola, que terá lugar em Luanda de 8 a 11 de Outubro deste ano. Por outro lado, os painéis ao alto iluminados com holofotes e o monitor fixado na parede ao fundo do pavilhão angolano apresentavam outro atractivo distinto: as Sete Maravilhas Turísticas de Angola, lugares imperdíveis classificados entre 27 concorrentes que a directora técnica do INFOTUR, Laureth da Silva Bravo, fez questão de destacar. São de um encanto único a Floresta do Maiombe (Cabinda), a Serra da Leba (Huíla), as Quedas de Kalandula (Malanje), a Fenda da Tundavala (Huíla), as Grutas do Nzenzo (Uíge), o Morro do Moco (Huambo) e a Praia Zaire – reconheceram alguns dos visitantes ouvidos pela nossa reportagem. Enquanto havia gente a provar os produtos expostos, outros visitantes preenchiam cupões a tentar a sorte num sorteio que oferece viagens para dois profissionais e duas pessoas do público, com direito a seis dias e cinco noites em Luanda/Huíla/Namibe.

MAIS DE 4 MILHÕES DE TURISTAS ATÉ 2020

Angola está cada vez mais na rota do turismo mundial. Até 2020, mais de quatro milhões de turistas irão visitar este que é um dos mais novos destinos de hoje com muito ainda por explorar e oferecer. Segundo os indicadores oficiais citados por Laureth Bravo, entre 2013 e 2014 o fluxo de turistas aumentou 32 por cento, com maior concentração em Luanda. «Ainda temos muitos fluxos de turistas de negócios mas já é considerável o indicador também no turismo de lazer e outros mais sectores», afirmou a técnica responsável pelo pavilhão do INFOTUR, depois da azáfama para fazer subir ao palco os “Kilandukilo”, grupo de ballet tradicional angolano radicado em Portugal, que agora completa 30 anos de existência. Os ritmos e as danças eram sempre motivo de maior atracção do público, tal aconteceu no stand autónomo da TAAG ali ao lado, quando o jovem casal (Dasmara dos Santos e Yolanda Rangel) aparecia, com toque singelamente angolano, para demonstrações mais modernizadas de danças como o semba e a kizomba, agora muito em voga pela Europa. Foram momentos de partilha com o público, que mereceram muitos aplausos. Afinal, como diz um dos slogans do INFOTUR, «Angola é um País jovem onde a diversão tem lugar». Mas a transportadora aérea nacional, que também se faz representar em Berlim através da delegação de Paris, esteve na BTL para várias operações. Entre estas a oferta de rotas promocionais, a promoção do cartão Umbi-Umbi, informar sobre reservas, tarifas e destinos da companhia. Para os grupos as tarifas são especiais. O objectivo, tal acontece em todas as feiras onde participa, é divulgar a companhia de bandeira e captar mais turistas, como nos deu conta Miriam Arguelles (meia angolana, meia espanhola), chefe de vendas para a Península Ibérica, responsável pelo stand da TAAG. «Portugal é um dos mais importantes destinos da TAAG pelo número de voos entre Lisboa e Luanda», disse Fátima Rodrigues, responsável financeira e dos recursos humanos, a trabalhar na empresa há 40 anos, os mesmos





que tem a independência de Angola. A veterana foi admitida em Setembro de 1975 e transferida para Lisboa em 1981, permanecendo na companhia até hoje. Para ela, «isso quer dizer que a TAAG é uma empresa estável». Relativamente mais afastado cerca de 10 metros estava o pavilhão de Benguela. A província, uma das maravilhas de Angola, expôs vários operadores, entre agências, hotéis e parques naturais. Destaque para o Parque Natural Regional Chimalavera, a 30 quilómetros de Benguela na estrada para o Dombe Grande, com uma extensão de 150 metros quadrados, considerado um dos motivos turísticos atraentes.

MARCA ANGOLA

Toda a operação montada pelo INFO-TUR, que incluem medidas como a divulgação da marca "Angola", visa o aumento do fluxo turístico nos próximos anos. Em declaração ao "Mwangolé", Laureth Bravo revelou mais adiante que «foi bastante positivo» o balanço sobre a participação neste certame. Tanto pelo número de visitantes como pelo volume de informações solicitadas sobre os mecanismos de obtenção de vistos, o que demonstrou bastante interesse por parte de quem tenciona ou quer fazer turismo, negócio e investimentos no País. Em todas as feiras internacionais deste ano, o Instituto tem como compromisso a aposta na componente de marketing, divulgação e promoção de Angola como um destino turístico por excelência, embora haja ainda muito

trabalho a desenvolver nesse sentido. Angola partilhou o espaço internacional com países como o vizinho São Tomé e Príncipe, mas também com a Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique e Brasil, do grupo dos lusófonos. Ali também estavam Macau e Cuba, a República Dominicana, a Tunísia e Marrocos, Panamá e Tailândia, todos por uma estratégia de divulgação das respectivas potencialidades e atracção de turistas.

PORTAS NO PAVILHÃO DE ANGOLA

Durante a realização da BTL, o pavilhão angolano foi visitado pelo vice-primeiro ministro luso, Paulo Portas, tendo realizado "a presença assídua" do país no certame. Portas deixou-se fotografar com os expositores do INFOTUR e endereçou algumas palavras de encorajamento, visando o crescimento do sector turístico em Angola. Nessa "brevíssima passagem" pelo stand de Angola, que despertou muita atenção de vários operadores estrangeiros, foi notório o interesse e crença dos portugueses no variado potencial turístico de Angola. "Apesar do momento menos bom que o país atravessa, pela queda do preço do petróleo no mercado mundial, a esmagadora maioria dos agentes e investidores turísticos continua a ver em Angola um mercado bastante promissor", rematou Laureth Bravo, directora técnica do INFOTUR. ■



NOVAS EMPRESAS PÚBLICAS REFORÇAM SECTOR ELÉCTRICO

O sector eléctrico conta com três novas empresas públicas, no âmbito da estratégia de desenvolvimento, que envolve a criação de unidades de negócio, dedicadas expressamente à produção, transporte e distribuição de energia.



As novas empresas públicas são a Rede Nacional de Transporte de Electricidade (RNT), a Empresa Pública de Produção de Electricidade (PRODEL) e a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE). Foram extintas a Empresa Nacional de Electricidade (ENE) e a Empresa de Distribuição de Electricidade (EDEL). O ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, disse que “a criação destas empresas resulta do programa de transformação do sector eléctrico, uma das medidas aprovadas no âmbito da política de segurança energética nacional”. No âmbito desta política, frisou, foram criadas três novas

empresas e definida uma cadeia de valor para o sector eléctrico, com produção, transporte e distribuição de energia. A partir de agora existe uma empresa pública em cada um destes segmentos (produção, transporte e distribuição de energia) para que seja possível em cada um prestar um bom serviço e estabelecer uma relação de igual participação e sã concorrência, entre o sector público e o sector privado, para que possamos ter um serviço de qualidade. João Baptista Borges informou que a PRODEL vai encarregar-se de gerir o segmento de produção de energia térmica, hídrica e renovável. ■

AGÊNCIA STANDARD AND POOR'S

ANGOLA DEVE ACELERAR REFORMAS ECONÓMICAS

As dificuldades orçamentais de Angola são oportunidade para o Executivo acelerar a introdução de reformas, afirmou o analista da agência Standard and Poor's (S&P), principal autor do relatório de Fevereiro que desceu a notação de risco de Angola. Benjamin Young disse que as dificuldades podem levar à introdução de alterações estruturais do lado da despesa e que o trabalho das autoridades angolanas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) na reforma dos subsídios, designadamente dos combustíveis, “é disso um exemplo”. O equilíbrio das finanças públicas é uma das preocupações do Executivo, que prevê um défice orçamental de 7,00 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) contra os 7,6 por cento inicialmente previstos e reduziu a previsão de crescimento da economia de 9,7 para 6,6, mais optimista do

que qualquer das instituições económicas mundiais que acompanham a situação do país. Face à queda das receitas fiscais, o Executivo contrai empréstimos junto de várias entidades, num montante que já superou dois mil milhões de dólares (208 mil milhões de kwanzaz), que vão desde o Banco Mundial ao sul-africano Standard Chartered, passando pelo Goldman Sachs e a Gemcorp. ■



COMUNIDADE DAS EMPRESAS EXPORTADORAS E INTERNACIONALIZADAS

MAIS EXPORTAÇÕES ALÉM DO PETRÓLEO

As exportações dos sectores não petrolíferos aumentaram em valor e em percentagem, no ano passado, registando um crescimento de 16 por cento, valor muito acima do objectivo traçado pelo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) que estabelece como meta um crescimento anual de 9,5 por cento. A revelação vem expressa no relatório da Comunidade das Empresas Exportadoras e Internacionalizadas de Angola (CEEIA). Intitulado “Exportações como Motor de Desenvolvimento da Economia Angolana”, o relatório aponta os Emiratos Árabes Unidos e a Suíça como os dois parceiros comerciais que absorvem cerca de 75 por cento do total das exportações não petrolíferas de Angola. O documento mostra que mais de 93 por cento das exportações concentram cinco principais produtos mais exportados, sendo o comércio de diamantes o que mais importância é dada pelos Emiratos Árabes Unidos, com 78 por cento do total das exportações. As exportações totais não petrolíferas diminuíram 8,9 por cento, de aproximadamente 66 mil milhões em 2013 para menos de 60 mil milhões de dólares em 2014. Os principais mercados de destino das exportações não petrolíferas de Angola no primeiro semestre de 2014 foram os Emiratos Árabes Unidos (54,36 por cento), a Suíça (19,9 por cento), os Estados Unidos (3,65

por cento), Espanha (2,83 por cento) e Hong Kong (2,32 por cento). Os principais dez mercados de destino representam 90 por cento do total das exportações não petrolíferas de 2014, com os Emiratos Árabes Unidos e a Suíça a absorverem juntos quase 75 por cento. Os outros países são os Estados Unidos, a Suécia, o Reino Unido, Hong Kong, Bélgica, Espanha, Israel e Guiné. A estrutura económica de Angola mostra um crescimento das exportações não petrolíferas que representam 2,6 por cento do valor total exportado pelo país. O relatório considera que a economia angolana está excessivamente exposta a variáveis exógenas do exterior, em especial à volatilidade do preço do petróleo, como resultado da reduzida diversificação da produção. ■



DIAMANTES EM EVIDÊNCIA

As exportações não petrolíferas de Angola que mais sobressaem estão nas categorias das “Pedras Preciosas (78 por cento), “Reactores Nucleares, Aparelhos e Instrumentos Mecânicos” (oito por cento), “Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço” (três por cento), “Peixes, Crustáceos e Moluscos” (dois por cento) e “Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Medida, Controlo ou de Precisão” (dois por cento). As restantes categorias reúnem sete por cento do total. De acordo com a CEEIA, o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) de Angola traça a via para a diversificação da economia, a começar pelo desenvolvimento de “clusters” industriais, visando o aumento das exportações e a redução da importação de produtos de consumo, como meio de promover o desenvolvimento de uma base económica robusta e diversificada, a criação de emprego e a satisfação das necessidades básicas da comunidade. Os sectores definidos como prioritários para a economia angolana se desenvolver de

forma sustentada revelam, actualmente, um carácter exportador incipiente em matéria de águas, alimentação e agro-indústria, habitação, transportes e logística. Entre os “clusters” definidos como prioritários, apenas a categoria “Peixe, Crustáceos e Moluscos” constam das cinco que são os bens mais exportados.

O PND descreve a substituição da importação de produtos de consumo nos sectores de indústria, alimentação, têxtil, vestuário, calçado e materiais de construção civil. ■



DIPLOMATA ANGOLANO LANÇA OBRA SOBRE DIPLOMACIA PÚBLICA

O diplomata angolano Felício Bruno Teles lançou, na Quinta-feira, em Lisboa, o livro "Diplomacia Pública", resultante da sua tese de mestrado em "Diplomacia e Relações Internacionais", concluída na Universidade Lusófona de Lisboa, que teve uma classificação de "muito bom".

Em declarações ao Jornal Mwangolé, o autor justifica a obra pela "inexistência de qualquer estudo do género no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e pela dificuldade no acesso à documentação dispersa". Felício Teles, segundo secretário na Embaixada de Angola em Portugal, dedica o tema defendendo que "o século XXI tem sido marcado pela democratização e pela globalização competitiva dos meios de comunicação, com impacto crescente sobre a opinião pública e sobre os processos de tomada de decisão dos Estados e das Organizações Internacionais".

"Na contemporaneidade, a opinião pública tornou-se mais informada e exigente, passou a influenciar significativamente os processos de tomada de decisão em matéria de política

externa, num período em que os assuntos do exclusivo domínio dos órgãos representativos dos Estados têm diminuído à medida que aumenta o papel das organizações internacionais", acrescenta o autor. Concernente à CPLP, Felício Teles atesta existir "uma consciencialização sobre a necessidade de desenvolver actividades de diplomacia pública, com vista a atingir os desígnios desta organização".



Admite que "os condicionalismos de ordem financeira e política não estimulam, nem tornam prioritário o desenho de uma estratégia de diplomacia diplomática, que passaria pela exploração das potencialidades presentes neste domínio". Para ele, "a CPLP terá tanto mais reconhecimento interno



e prestígio externo, quanto maior for a sua utilidade para os Estados-membros", adiantando, contudo, a importância de a CPLP "desempenhar um papel de relevo no apoio ao desenvolvimento dos Estados-membros, especialmente dos mais carenciados, sendo importante o seu reconhecimento internacional".

Lançado no auditório da Missão diplomática angolana em Portugal e presenciado pelo embaixador José Marcos Barrica, diplomatas, juristas, deputados, políticos e demais membros da sociedade civil, o livro, editado pela Coimbra Editora, foi apresentado pelo antigo presidente da Assembleia da República Portuguesa, Jaime Gama, que também prefaciou. Nascido em 1978, o autor é licenciado em Direito pela Universidade Estatal de Ivanova (Rússia), pós-graduado em Ciências Jurídicas pela Universidade Católica Portuguesa, Escola de Lisboa e mestre em diplomacia e relações internacionais na Universidade Lusófona de Lisboa. ■



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA GARANTIDA SEM ALTERAÇÕES

O ministro das Finanças assegurou ontem aos deputados que as dificuldades financeiras do país não colocam em causa a agenda do Executivo relacionada com os programas de diversificação da economia.

Armando Manuel, que falava durante a discussão, na especialidade, da proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado (OGE) revisto, afirmou que existem acções ligadas à agenda da diversificação da economia. Sublinhou que essas acções não estão obrigatoriamente ligadas à despesa pública. Apontou, entre essas acções, o crédito à economia e o ambiente de negócios. O ministro afirmou que a carteira de investimento público comporta, no essencial, fundos em infra-estruturas que constituem a base necessária para que o país tenha um ambiente voltado para as mais variadas actividades económicas que caracterizam o processo da diversificação. Maria Luísa Andrade, deputada da UNITA, questionou se os cortes feitos no Orçamento não prejudicam o processo de diversificação da economia. Fernando Heitor, também da UNITA, questionou a metodologia de elaboração do OGE, que, na sua opinião, tem algumas insuficiências, principalmente no que concerne a



consultas. Ao deputado Fernando Heitor, o ministro Armando Manuel garantiu que, no processo de preparação do OGE, o Executivo desenvolveu contactos com os vários órgãos do Orçamento Geral do Estado, procurando conhecer os níveis de despesas mínimas de cada um dos órgãos. "O Executivo não fez cortes, mas ajustou as despesas ao limite da receita efectiva passível de fluir para os cofres do Estado", esclareceu. ■

FORMAÇÃO ISENTA DE IMPOSTO

As remessas unilaterais e os pagamentos para formação e saúde no estrangeiro passam a estar isentas de tributação, disse o ministro das Finanças na discussão na especialidade do Orçamento Geral do Estado (OGE).



Armando Manuel afirmou que no âmbito das novas contribuições especiais criadas pelo Estado para sustentar os défices causados pela baixa do preço do petróleo no mercado internacional, "os invisíveis correntes não contemplar isenções". Há invisíveis, prosseguiu, que não estão contemplados neste quadro, como é caso das remessas unilaterais, os pagamentos feitos para formação e saúde no exterior. Armando Manuel salientou a necessidade de, nas condições actuais da economia angolana, tributar contratos de prestação de serviço que não estejam sujeitos à tributação mínima. O ministro referiu tratarem-se de contratos que "incorporam preços significativamente elevados para aquilo que é o patamar da

formação de preços da mão-de-obra" no mercado nacional e externos. Estes contratos, esclareceu, devem ser tributados se não houver acordo de dupla tributação. Sobre programa de diversificação da economia após o reajuste orçamental, garantiu que "as dificuldades financeiras do OGE" não colocam em causa aquela agenda e que apenas os prazos de execução podem ser longos devido à ausência de recursos financeiros. "Continuamos na senda dos objectivos e do Plano Nacional de Desenvolvimento, todavia e em presença de novos recursos alteram-se as metas e as acções que deviam conhecer resultados num curtíssimo prazo passam a ter resultados em períodos mais alongados", declarou. ■

TAXA DE PENETRAÇÃO DOS SEGUROS É BAIXA

A taxa de penetração dos seguros em Angola é de apenas 0,80 por cento, afirmou, em Luanda, o presidente do Conselho de Administração da Agência de Regulação e Supervisão dos Seguros (ARSEG).

Aginaldo Jaime considerou insignificante a margem de progressão do sector na economia nacional e que há necessidade de criar mais instituições do género, embora existam 15 empresas licenciadas e a operar com uma assinalável oferta. “O Governo ainda pode promover o aparecimento de mais operadores, pois o mercado é promissor”, disse. Aginaldo Jaime afirmou que os operadores deste sector têm acompanhado a evolução do mercado nacional e apresentado soluções que se adequam à realidade do país, como é o caso do seguro automóvel. O presidente do Conselho de Administração da ARSEG disse ser importante para a actividade “um crescimento da economia não mineral com a sustentação financeira

que possa captar depósitos, prémios ou aplicações no mercado da dívida”. O presidente do Conselho de Administração da nova empresa disse que as seguradoras e Fundos de Pensões são essenciais para se aplicarem as acções necessárias para os desafios do mercado. ■



BANCO BIC CRIA FACILIDADES A RESIDENTES LUSOS EM ANGOLA



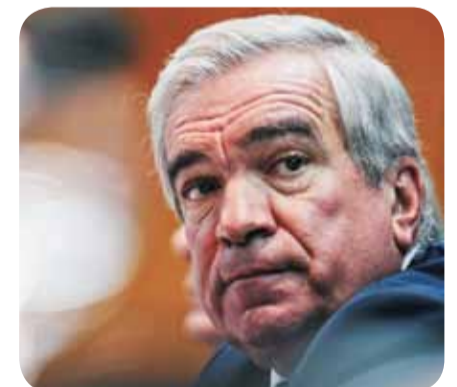
O Banco BIC quer resolver os atrasos nos pagamentos às empresas e aos trabalhadores portugueses que residem em Angola, anunciou o CEO do Banco BIC português, Mira Amaral, que apontou como solução a Conta Salário Internacional, através de uma linha de crédito que abre nos próximos 15 dias. Segundo Mira Amaral, os trabalhadores expatriados têm de abrir conta no BIC Angola, depositar o ordenado em kwanzas e abrir conta no BIC em Portugal, para lhes ser convertido até 70 por cento do depósito em euros. O CEO do Banco BIC português que deu a notícia à imprensa à margem

do LisbonSummit 2015, disse que a taxa de juros a aplicar ainda não está definida. O banqueiro afirmou ainda que o maior desafio da instituição é aplicar o processo em simultâneo nos dois países, adequando o produto à legislação portuguesa. Segundo o banqueiro, esta linha apenas é aplicada a expatriados e não a empresas, já que a dimensão é outra. Em relação às empresas, Mira Amaral diz que o Banco BIC Angola analisa caso a caso, mas, indicou, “desde que o banco consiga obter dólares do banco central, as transferências das empresas podem ser feitas de imediato”. ■

APOIO AO EMBAIXADOR MARCOS BARRICA

Mira Amaral concordou com as recentes declarações do embaixador de Angola em Lisboa, que perspectiva a resolução do problema da transferência de capitais nos próximos três meses.

O empresário afirmou que “todos os anos, no início do ano há problemas de transferências de dólares para Portugal. A questão é sazonal e está na pressão que os angolanos fazem na época natalícia e final do ano com compras. Este ano houve uma pressão maior e uma maior escassez de dólares devido ao recuo do preço do petróleo e, por isso, menos entradas de divisas”, afirmou. “Acredito que esta escassez do início do ano se vá diluindo e ficará apenas o impacto da escassez devido à descida do preço do petróleo. Em todo o caso, Angola tem reservas de 30 mil milhões de dólares que cobrem sete a oito meses de importações e tem uma dívida sobre o exterior de apenas 30 por cento do PIB”, afirmou, para quem Angola tem capacidade de endividamento para “amenizar estas questões”. Mira Amaral diz ainda não achar justo o alarmismo que se tem feito em Portugal sobre esta matéria e adiantou que o momento é uma oportunidade para os angolanos. Indicou que estes “terão



de ter consciência de que têm de fazer uma diversificação do petróleo para outros sectores e precisam de investimento estrangeiro e ninguém melhor do que os portugueses para ajudarem nessa diversificação a nível dos sectores primário, secundário e terciário da economia”. As empresas portuguesas “têm aqui uma nova oportunidade de irem para Angola ajudar nessa diversificação”, sublinhou Mira Amaral. ■

AIR CÔTE D'IVOIRE VAI ABRIR ROTA PARA ANGOLA

A companhia nacional da Costa do Marfim, a Air Côte d'Ivoire, deve abrir uma rota para Luanda a partir de Novembro deste ano.



O voo terá duas frequências semanais a partir de Abidjan, com escala na capital da República do Congo, Brazzaville. A aeronave a operar a frequência será um Airbus A319, com capacidade para 108 passageiros. A Air Côte d'Ivoire foi fundada em 2012, após a falência da Air Ivoire. A nova

companhia é uma parceria do governo marfinense com o grupo Air France KLM. Apesar de ter apenas seis aviões (três A319, dois Bombardier Dash 8 Q400 e um Embraer E-170), a companhia já opera em 17 países, a maioria da África Ocidental. Angola será o destino mais austral da companhia. ■

ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS E AMIGOS DE ANGOLA EM PORTUGAL

A Associação dos Naturais e Amigos de Angola em Portugal (ANAAEP), realizou, a 21 de Fevereiro, uma actividade de proximidade junto da comunidade angolana no Concelho de Sintra. A campanha daquela associação, que tem como presidente, Rui Paulo Lima, teve a presença da Miss Angola em Portugal-2014, Diana Almeida, bem como o músico Anselmo Ki Kuia Katraca. À comunidade foram oferecidos alguns presentes (bonés e camisolas). ■



REGIME JURÍDICO DOS ESTRANGEIROS EM ANGOLA (I)



CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

(Objecto)

1. A presente lei regula a situação jurídica do cidadão estrangeiro na República de Angola.
2. A situação jurídica do cidadão estrangeiro compreende os regimes de entrada, saída, permanência e residência.

Artigo 2.º

(Âmbito de aplicação)

1. O disposto na presente lei constitui o regime jurídico geral dos cidadãos estrangeiros, sem prejuízo do estabelecido em leis especiais, acordos bilaterais ou tratados internacionais de que a República de Angola seja parte.
2. O agente diplomático e consular acreditado na República de Angola, entidade equiparada, assim como os respectivos familiares, estão sujeitos as normas do Direito Internacional, nomeadamente, as Convenções de Viena sobre as Relações Diplomáticas e Relações Consulares de 18 de Abril de 1961 e de 24 de Abril de 1963, respectivamente.

CAPÍTULO II

Direitos, deveres e garantias

Artigo 3.º

(Princípios gerais)

1. O cidadão estrangeiro que reside ou se encontra na República de Angola, goza dos mesmos direitos e garantias, estando sujeito aos mesmos deveres que os cidadãos angolanos, com excepção dos direitos políticos e dos demais direitos e deveres ex-

pressamente reservados por lei aos cidadãos angolanos.

2. O cidadão estrangeiro admitido em território nacional, na condição de refugiado, está sujeito, para além dos deveres que lhe são impostos pelo Direito Internacional, a cumprir as disposições da legislação interna sobre a matéria.

Artigo 4.º

(Exercício de funções públicas)

O cidadão estrangeiro, salvo disposição legal, acordo ou convenção internacional, não pode exercer funções públicas ou que impliquem o exercício de poder de autoridade pública, com excepção das que tenham carácter predominantemente técnico, docente ou de investigação científica.

Artigo 5.º

(Liberdade de circulação e de domicílio)

1. O cidadão estrangeiro goza do direito de livre circulação e de escolha de domicílio, salvo as limitações previstas na lei e as determinadas por razões de segurança pública.
2. As limitações por razões de segurança pública são determinadas por despacho, do Ministro do Interior e devidamente publicitadas.
3. A permanência e o estabelecimento de cidadão estrangeiro nas áreas consideradas estratégicas nos termos da lei são condicionadas em função dos interesses nacionais.
4. O cidadão estrangeiro que for autuado nas áreas referidas no número anterior, sem a necessária autorização de permanência ou fixação, pode ter o visto de entrada ou autorização de residência cancelados.

5. O cidadão estrangeiro, na situação prevista no número anterior, deve ser detido pelas autoridades competentes até a sua expulsão do país.

Artigo 6.º

(Direito de reunião e de manifestação)

O cidadão estrangeiro residente pode exercer o direito de reunião e manifestação de acordo com o disposto nas leis que o regulam.

Artigo 7.º

(Direito a educação e liberdade de ensino)

Ao cidadão estrangeiro residente é reconhecido o direito a educação, a liberdade de ensino, bem como a criação e direcção de escolas, de acordo com o estabelecido nos termos da lei.

Artigo 8.º

(Liberdade de adesão as organizações sindicais e associações profissionais)

1. Ao trabalhador estrangeiro residente é reconhecido o direito de livre filiação nos sindicatos ou associações profissionais angolanas nas mesmas condições que os trabalhadores angolanos nos termos da lei.
2. O cidadão estrangeiro não pode liderar nenhuma das organizações referidas no número anterior.

Artigo 9.º

(Deveres)

O cidadão estrangeiro que manifeste o desejo de permanecer na República de Angola, obriga-se a:

- a) Respeitar a Lei Constitucional e demais leis;
- b) Declarar o seu domicílio;

- c) Prestar as autoridades angolanas, todos os elementos relativos ao seu estatuto pessoal, sempre que lhe seja exigido nos termos da lei;

- d) Cumprir as demais directrizes administrativas e policiais emitidas pelas autoridades competentes.

Artigo 10.º

(Actividade política)

O cidadão estrangeiro não pode exercer em Angola qualquer actividade de natureza política não autorizada por lei, nem imiscuir-se directa ou indirectamente em assuntos políticos internos.

Artigo 11.º

(Garantias)

1. O cidadão estrangeiro goza, na República de Angola, de todas as garantias constitucionais e legais reconhecidas aos cidadãos nacionais, nomeadamente:
 - a) Recorrer aos órgãos judiciais dos actos que violem os seus direitos;
 - b) Não ser preso sem culpa formada, nem sofrer qualquer sanção, a não ser nos casos e pelas formas previstas na lei;
 - c) Exercer e gozar pacificamente os seus direitos patrimoniais e não sofrer quaisquer medidas arbitrárias ou discriminatórias;
 - d) Não ser expulso ou extraditado, se não nos casos e pelas formas previstas na lei.
2. Em caso de expulsão, ausência legal ou morte, é garantido ao cidadão estrangeiro e seus familiares o reconhecimento e protecção dos seus direitos patrimoniais, propriedades e demais direitos e expectativas legítimas reconhecidas por lei.

FILHO DE MALANJE PARA O MUNDO

CARDEAL DOM ALEXANDRE DO NASCIMENTO CELEBRA 90 ANOS

O Cardeal Dom Alexandre do Nascimento celebrou no dia 1 de Março, 90 anos. Para festejar a efeméride, o conselho permanente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), reuniu em Luanda, para a eucaristia de acção de graças na catedral de Luanda, na Cidade Alta.

Dom Alexandre do Nascimento, arcebispo emérito de Luanda, nasceu no dia 1 de Março de 1925, em Malanje, onde se tornou bispo em 1975. A sua trajectória vocacional está associada à trajectória política de Angola sob domínio colonial, marcada pela luta de libertação nacional até à independência. O nome do primeiro Cardeal de Angola está associado à comunidade política, criação da Universidade Católica de Angola, reabertura da Rádio Ecclesia, Emissora Católica de Angola, bem como o retomar de várias infra-estruturas importantes de evangelização, conferindo maior abrangência à Igreja Católica. A missa de acção de graças, presidida pelo Arcebispo de Luanda, D. Filomeno Vieira Dias, contou com a presença de várias personalidades, com destaque para o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. O Núncio Apostólico em Angola, Dom Novatos Rogambua, transmitiu as felicitações do papa Francisco ao cardeal D. Alexandre do Nascimento, a quem desejou "muitos anos de vida". "Alexandre do Nascimento representa os traços de um bom pastor que continua a ser uma memória para o povo angolano e para a grande família



da Igreja no mundo." O bispo da diocese do Lubango, D. Gabriel Mbilingue, agradeceu a dedicação demonstrada pelo homenageado durante estes anos dedicados à Igreja Católica, acrescentando que Alexandre do Nascimento, a quem desejou muita saúde, ainda tem muito a dar em prol do Evangelho. O cardeal D. Alexandre do Nascimento agradeceu a homenagem a si prestada e frisou que tudo o que fez por Angola fê-lo por amor ao país. Pediu às crianças e jovens que cresçam com sabedoria e tudo façam em prol do bem-estar da sociedade. O cardeal salientou que fez tudo o que pôde em prol do Evangelho e bem-estar dos angolanos e que está "orgulhoso por nascer em Angola". ■

SISTEMA JUDICIAL: MINISTRO APONTA NECESSIDADE DE RENOVAÇÃO

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguera, apontou a necessidade de renovação do sistema judicial angolano, dotando-o de valências e competências, de forma a minorar os efeitos nocivos decorrentes do novo paradigma socioeconómico. O titular da pasta da Justiça e dos Direitos Humanos, que discursava na cerimónia de abertura do seminário sobre governação e organização da Justiça, promovido pelo Tribunal Supremo, referiu que o inegável desenvolvimento económico e social que o país alcançou, nos últimos anos, provocou um aumento considerável do nível de litigiosidade em Angola. Neste contexto, referiu que a criminalidade organizada tem vindo a sofisticar-se e aprimorar, cada vez mais, o seu modus operandi, daí que o país tem vindo a conhecer novas e preocupantes facetas em matéria de crime, decorrente da nova realidade social. De igual modo, salientou que tem ocorrido igualmente litígios por diversas outras razões de âmbito cível, família, crimes fiscais e de ordem financeira. Face a esta realidade, acres-



centou, impõe-se uma renovação do sistema judicial, para que se possa cumprir com as obrigações estabelecidas constitucionalmente e, sobretudo, fazer corresponder através da acção da justiça, aos novos e sofisticados desafios, fruto do rápido desenvolvimento socioeconómico de Angola. Segundo disse, considera-se justiça, o respeito pelo direito de terceiros, a aplicação ou reposição do seu direito em sentido moral ou material, e cuja função principal é dirimir os conflitos dos cidadãos, garantindo o princípio da legalidade numa sociedade democrática, assim como a observância dos princípios do acusatório e contraditório. ■

NAVIO DOS EUA EM LUANDA NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO

Unidades da Marinha dos Estados Unidos e equipas de instrutores britânicos e espanhóis vão participar, na costa angolana, em treinos com as unidades de fuzileiros navais da Marinha Angolana, anunciou, em Luanda, o porta-voz da Marinha de Guerra Angolana.



Falando em conferência de imprensa, momentos depois de um navio da Marinha dos Estados Unidos ter atracado no Porto de Luanda, o capitão de Mar e Guerra Narciso Júnior disse que o treino vai servir para preparar as forças angolanas, com vista à sua participação no exercício militar "Obangame Expresso 2015", a decorrer no Golfo da Guiné, em finais deste mês, onde vão participar unidades da Marinha de Guerra de vários países da

Europa e de África. Narciso Júnior afirmou que anualmente a Marinha Angolana tem sempre um período para treinos de navegação, de tiro e há também o período de integração com outras marinhas. Há poucos dias, frisou, unidades da Marinha Alemã realizaram treinos com os cadetes da Academia Angolana e desta vez "a unidade da marinha dos EUA e equipas de instrutores britânicos e espanhóis vão treinar com fuzileiros navais angolanos". ■

ANGOLA REDUZ ÍNDICES DE MÁ NUTRIÇÃO



O Executivo angolano reduziu os índices de má nutrição no país de 63 por cento, em 1992, para 18 por cento, em 2014, revelou, em Luanda, o ministro da Agricultura. Afonso Pedro Canga falava na Assembleia Nacional, durante a discussão, na especialidade, da proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado (OGE) para o exercício económico deste ano. O ministro disse que, com essas acções, o Executivo está a cumprir com os Objectivos do Desenvolvimento do

Milénio. "Angola está na linha da frente nestas acções e é o terceiro país africano reconhecido pela FAO e outros organismos internacionais que teve esta pontuação", sublinhou. Pedro Canga garantiu que a prioridade do sector é a agricultura familiar porque tem um peso muito grande no combate à fome e à pobreza, contribuindo para a segurança alimentar. Ainda assim, defendeu a continuidade dos projectos inscritos no Programa de Investimento Públicos. ■

APOSTA DO MPLA NO VALOR DA MULHER

O MPLA anunciou que vai manter a sua política de incentivo a uma maior participação de mulheres em cargos decisórios a todos os níveis, respeitando as metas fixadas pelos compromissos internacionais e regionais.



O orgulho em ser mulher, mãe, companheira e batalhadora é cada vez maior. O Dia da Mulher Angolana foi dedicado às heroínas Deolinda Rodrigues, Engrácia dos Santos, Irene Cohen, Lucrécia Paim, Teresa António e a todas as outras mulheres anónimas que continuam a trabalhar para a união das famílias angolanas e para o desenvolvimento do país. Centenas de mulheres participaram, no Marco Histórico do Cazenga, no acto central dos 53 anos da fundação da Organi-

zação da Mulher Angolana e o Dia da Mulher Angolana, presidido pelo vice-presidente do MPLA, Roberto de Almeida. "Mulher Angolana firme no resgate dos valores morais" é o lema das celebrações do Março Mulher. O Dia da Mulher Angolana foi marcado ainda por uma visita à Maternidade dos Cajueiros com a entrega de lembranças aos bebés nascidos ontem, uma exposição fotográfica das heroínas angolanas e um desfile de quitandeiras com produtos do campo. ■

37 ANOS PARA BRASILEIRO QUE ASSASSINOU CIDADÃ ANGOLANA

Um dos participantes no assassinato da cidadã angolana Zulmira de Sousa Borges Cardoso (em Maio de 2012), foi condenado pelo Tribunal Criminal brasileiro da Barra Funda (Brasil) a 37 anos de cadeia em regime fechado. De acordo com uma nota de imprensa do Consulado Geral de Angola em São Paulo, o julgamento aconteceu a 24 de Fevereiro, no Tribunal Criminal da Barra Funda (Brasil), que terminou com a condenação do cidadão brasileiro José Marcelo de Vasconcelos, um dos participantes no assassinato da cidadã angolana, com o cúmulo jurídico de 37 anos e 4 meses de cadeia em regime fechado. O documento avança que o jurado popular, composto por sete membros, considerou culpado o referido indivíduo pelos crimes de homicídio culposo com intenção de matar e três delitos de homicídio frustrado. Por outro lado, a nota sublinha que o suposto autor dos disparos, o cidadão brasileiro Gilmar Gregório da Silva, encontra-se detido desde o dia 19 de Abril de 2014 "mas não foi julgado nesta sessão devido

à sua detenção tardia e os presentes autos terem estado já a decorrer no Tribunal, pelo que, a qualquer momento, terá lugar o julgamento do suposto assassino principal das vítimas angolanas". O assassinato da cidadã angolana Zulmira Cardoso aconteceu na cidade de São Paulo, onde aconteceu igualmente o ferimento de três outros angolanos, Celina Bento Mendonça, Gaspar Armando Mateus e Renovado Manuel Cabenda. O crime foi perpetrado a 22 de Maio de 2012, quando dois homens abriram fogo sobre uma esplanada em direcção à mesa onde estavam os angolanos. ■



ADULTOS ALFABETIZADOS EM GRANDE NÚMERO

O número de angolanos escolarizados é de 73,5 por cento, dos 24 milhões de habitantes, segundo dados divulgados em Luanda, pelo director Nacional do Ensino de Adultos. Makulo Valentim Afonso disse que em 1975, quando o país alcançou a independência, apenas 15 por cento da população era escolarizada de um universo de 6.300.009 habitantes. Para o êxito alcançado, Makulo Valentim Afonso aponta a cooperação de di-

versos parceiros sociais, a introdução de novos métodos de alfabetização, como o caso do "Sim, Eu Posso", com apoio de Cuba, e esforços conjugados, como a abertura de novas salas, formação dos professores e aumento do número de docentes. O Ministério da Educação prevê, até 2025, alfabetizar seis milhões de pessoas, no âmbito do Programa de Revitalização e Aceleração do processo de alfabetização em curso no país. ■

JORNADA-MARÇO MULHER EM PORTUGAL

A jornada Março-Mulher em Portugal, para saudar o Dia da Mulher Angolana (dois de Março) e o dia oito de Março (Dia Internacional da Mulher), decorreu ao dia sete.

A jornada foi inaugurada com uma exposição de panos africanos, promovida pela secção de Lisboa da Organização da Mulher Angolana (OMA), retratando a "textura e o colorido dessa peça imprescindível na indumentária da mulher africana, cuja função social é forte na cultura africana". Expostos estiveram tecidos de Angola, Moçambique, República do Congo, República Democrática do Congo e Côte d'Ivoire, antecedido da exibição

do filme angolano "Njinga - Rainha Njinga", em homenagem às mulheres nacionalistas angolanas desde o período colonial português. Do programa da jornada constaram, no dia 2 de Março, às 18 horas, na sede Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP), o corte simbólico de bolo, assim como a realização de uma palestra sobre o papel da OMA no resgate dos valores morais e patrióticos, no dia sete de Março. ■



CRIANÇA DE 10 ANOS ACEITE NUMA DAS MELHORES UNIVERSIDADES AMERICANAS

Normalmente a matemática, mesmo ao nível mais básico, causa calafrios a grande parte dos estudantes. Mas, de vez em quando surgem exceções à regra. Tal é o caso da jovem Esther Okade originária de Walsall na Grã-Bretanha. Com apenas 10 anos de idade começou já a frequentar um curso universitário de correspondência na cadeira de matemática. Tirando esse pormenor, é uma criança normal e gosta de brincar com bonecas e de ver televisão. No entanto algo a diferencia: desde os 7 anos que sonhava em ingressar na universidade. A

jovem Esther é educada em casa pela sua mãe Omonefe que é matemática de profissão. Depois de obter o seu diploma a jovem Esther sonha em ser proprietária de um banco e a ser milionária, algo que parece perfeitamente ao seu alcance. ■



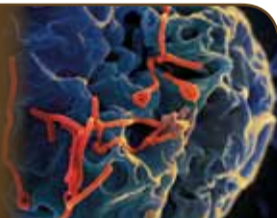
PLATINA EFICIENTE CONTRA CANCRO DO PÂNCREAS



Um grupo internacional de investigadores conseguiu identificar os quatro subtipos em que se divide o cancro do pâncreas e anunciou que consoante o subtipo da doença o uso de medicamentos com platina pode beneficiar o tratamento. A equipa de cientistas, coordenada por Andrew Biankin, da organização britânica Cancer Research UK, referiu que estes subtipos distinguem-se entre si pelas características do ADN - estável, instável, reorganizado local-

mente ou disperso - e desenvolvem-se, todos eles, devido a uma "confusão genética" resultante de danos causados em genes específicos. O estudo mostra que os tumores pancreáticos podem de futuro ser classificados não apenas de acordo com a frequência ou a localização, mas com base nas reorganizações de ADN provocadas pelas falhas genéticas que podem ser potencialmente combatidas com medicamentos já existentes. ■

CONTÁGIO DO ÉBOLA TRAVADO COM ERVA



Uma molécula originária de uma erva asiática demonstrou eficácia para impedir o contágio de ratos pelo vírus ébola, abrindo a porta para um potencial tratamento em humanos da doença letal, revelou um estudo publicado nos Estados Unidos. O Instituto de Pesquisas Biomédicas do Texas descobriu que a tetrandrina, uma molécula de origem vegetal, protege os ratos da doença sem provocar efeitos colaterais importantes. A tetrandrina foi eficaz e

bem tolerada nestes roedores em pequenas doses, afirmam os pesquisadores. "Quando testamos esta molécula nos ratos, ela impediu a reprodução do vírus e permitiu salvar a maioria do ébola", comentou Robert Davey, um dos autores da pesquisa, publicada na revista especializada "Science". Esta molécula mostrou capacidade de bloquear o vírus ébola para entrar nas células do organismo, pondo fim à infecção, acrescentou o especialista. ■

DESCOBERTA CAUSA DA FADIGA CRÓNICA

A fadiga crónica é uma doença biológica e não psicológica, que pode ser identificada por marcadores no sangue, revela um estudo, que alimenta as esperanças de descoberta de tratamento. A descoberta é "a primeira prova física sólida" que a fadiga crónica é "uma doença biológica e não uma desordem psicológica" e que comporta "distintas etapas", afirmam os autores da

pesquisa, realizada pela Escola Mailman de Saúde Pública, na universidade de Columbia. Sem causa, nem tratamento conhecido, a síndrome da fadiga crónica, conhecida como encefalomielite, mantém os cientistas perplexos há muitos anos. Além de um cansaço constante, a fadiga crónica provoca dores de cabeça e musculares e dificuldades de concentração. ■

PERDA DE SONO PODE TER RELAÇÃO COM DIABETES



Uma ligação entre a perda de sono e o desenvolvimento da diabetes é descrita na edição deste mês da revista da Associação Europeia para o Estudo do Diabetes. De acordo com a equipa da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, a falta de sono pode elevar os níveis de ácidos graxos livres no sangue, além de levar homens jovens saudáveis a condições pré-diabéticas temporárias. Com o tempo, a complicação pode evoluir para a doença metabólica. O estudo é o primeiro a examinar o impacto da perda de sono sobre os níveis de ácidos

graxos no sangue durante 24 horas, e soma-se à evidência emergente de que esse problema pode perturbar o metabolismo da gordura e reduzir a capacidade de insulina para regular o açúcar no sangue. Participaram na pesquisa 19 homens saudáveis, com 18 a 30 anos. Foram medidos vários parâmetros dos voluntários. Após três noites de apenas quatro horas de sono, os níveis sanguíneos de ácidos graxos, que geralmente têm um pico e recuam durante a noite, permaneceram elevados das quatro às 19 horas. ■

PRÓTESE DE MÃO CONTROLADA PELO CÉREBRO



Investigadores da Universidade Médica de Viena, Áustria, desenvolveram uma prótese de mão controlada através do cérebro, o que permite a quem a usa mais autonomia e recuperar alguns movimentos. No ser humano, os movimentos da mão e do braço são controlados pelo plexo braquial, conjunto de nervos alimentado por cinco "raízes" localizadas na coluna vertebral. Quando alguma destas raízes é afectada, as funções e a sensibilidade da mão

também o são. Oskar Aszmann, um dos investigadores, disse que a solução "envolve actividades neuromusculares complexas, que criam uma interface interactiva entre humanos e máquinas". O investigador declarou que "a contracção do músculo origina sinais eléctricos, que se convertem em força e juntos controlam a mão". Antes da operação, o paciente tem fazer uma formação para aprender usar a sua prótese por intermédio da interface electrónica. ■

ENCONTRADO QUADRO DE PICASSO ROUBADO



O quadro "A Cabelreira", de Pablo Picasso, avaliado em 2,2 milhões de euros, desaparecido desde 2001, foi encontrado pelos serviços alfandegários norte-americanos do porto de Newark. A obra foi enviada da Bélgica para Long Island, perto de Nova Iorque, onde foi detectado pela alfândega norte-americana

numa embalagem identificada como de um brinquedo que valia 37 dólares e dizia em francês "Joyeux Noël" ("Feliz Natal"). A obra desapareceu do Centro Georges Pompidou, em Paris. As autoridades dos Estados Unidos manifestaram intenção de devolver o quadro a França, noticiou o jornal "The New York Times". ■

COMPRADO ARQUIVO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ



A Universidade do Texas, nos EUA, pagou 2,2 milhões de dólares à família de Gabriel García Márquez pela aquisição do arquivo pessoal do falecido vencedor do Nobel de Literatura, segundo revelou esta instituição. A compra do arquivo, que contém vários manuscritos, duas mil cartas, 40 álbuns de fotos e inúmeras notas e apontamentos, além de outros objectos, foi anunciada no final de Novembro de 2014, mas o

custo não havia sido divulgado até então. A transacção realizou-se meses antes através de Glenn Horowitz, um intermediário com escritório em Nova Iorque. Entre os objectos mais valiosos do arquivo estão o documento definitivo de "Cem anos de solidão", que o escritor entregou à imprensa em 1967, e um dos poucos manuscritos que existem de "En agosto nos vemos", o seu romance inédito. ■

KALAF EPALANGA

«É EM LISBOA QUE ME DESCOBRI ANGOLANO»

Divide-se entre a música e a escrita. Um dos impulsionadores do projecto “Buraka Som Sistema”, Kalaf Ângelo Epalanga fala-nos de Lisboa, cidade que o encantou, e analisa as razões de uma relação histórica entre Angola e Portugal, focando depois o lugar que ocupa a cultura na sua vida e percurso artístico. Ele é o autor do livro “O Angolano que Comprou Lisboa (Por Metade do Preço)”, publicado em Dezembro de 2014 pela editora Caminho, com uma edição especial lançada em Fevereiro último.

Escrever e fazer música são duas formas de arte com as quais convive perfeitamente sem qualquer espécie de conflito?

Absolutamente. Para mim, uma não existiria sem a outra. Posso até afirmar que se complementam. Sinto-me um escritor que trabalha com música, uso a canção como as páginas de um caderno.

Este segundo e último livro reúne as crónicas publicadas ao longo dos últimos três anos. O título é consequência do seu olhar sobre a atualidade portuguesa e angolana?

Sim, sou um observador atento. Gosto de ver na minha sociedade como é que as coisas estão a evoluir, de perceber como é que está a nossa relação com essa ideia de identidade, nacionalidade, que envolvem a língua, a cultura; ou seja, são os temas que me interessam e que gosto de abordar. O livro é uma recolha feita a partir das crónicas que escrevi para o jornal “Público” e o portal “Rede Angola”. E deu muito gozo fazê-las. Logo depois do primeiro livro, decidi escolher um tema. Sabia exatamente para o que escrevia. Já tinha o conceito do livro na minha cabeça. Todas as crónicas que estavam a ser lançadas nessa altura já tinham essa tônica. E então foi só escrevê-lo, ir publicando e ver a reação das pessoas. Isso é que depois me ajudou na selecção final.

Nalguns dos textos, há implicitamente uma espécie de apelo à angolanidade, à afirmação do angolano? É esse o objectivo?

Exatamente. Acho que vivemos um momento crucial da nossa história e é importante nos definirmos. É importante ajudarmos as próximas gerações. Esta é a minha preocupação fundamental. Saber, em relação à nova geração, que angolano estamos a preparar para o futuro.



«ANGOLA ME DEU TUDO AQUILO QUE EU PRECISAVA PARA EXISTIR NO MUNDO»

O título do livro é bastante apelativo? Terá a ver com o novo contexto das relações económicas, de aposta no investimento entre Portugal e Angola?

Estou a fazer quase 20 anos na Europa. É em Lisboa que me descobri angolano. Decidi fazer uma espécie de retrospectiva e olhar para trás para perceber o que me atraiu e me levou a ficar nesta cidade. É esta descoberta que me levou a escolher este título. O título poderia ser outro. Agora, o que está a acontecer no plano político e económico não tem nada a ver com a tal relação entre as pessoas, com a forma como o homem comum lida com o outro homem. É aqui onde me coloco e me posiciono. É aí que quero explorar.

São relações que já existiam e que evoluíram. Nós vínhamos para cá, estudávamos aqui, vínhamos passar férias. Obviamente, no plano económico, não condeno ninguém quando vê uma oportunidade de negócio em investir. Há também o lado inverso. Há portugueses a irem para Angola para seduzirem os angolanos a investirem aqui.

A dado momento propõe a criação de um Museu da Kizomba como uma forma de amenizar a tensão que marcou as relações políticas entre os dois países. Será mesmo necessário?

O artista, na sua essência, é um provocador. A sugestão para a criação de um Museu da Kizomba em Lisboa toca essencialmente na necessidade de preservarmos laços que vão para além daquilo que é material, no plano económico e financeiro envolvendo agentes dos dois Estados. É também uma questão que envolve emoção e sentimento. A ideia do museu é uma forma simbólica de acarinhar esta relação secular entre os povos de Angola e de Portugal.

E Lisboa seria a cidade ideal para acolher um projecto desta natureza?

Acho que Lisboa tem que ter consciência de que é um lugar único no mundo. É a capital de um país com 10 milhões de habitantes. A Grande Lisboa tem mais ou menos dois milhões de 300 habitantes. E curiosamente neste espaço urbano encontramos cinco a seis culturas a falarem a mesma língua. Os exemplos que temos de cidades cosmopolitas a essa escala são

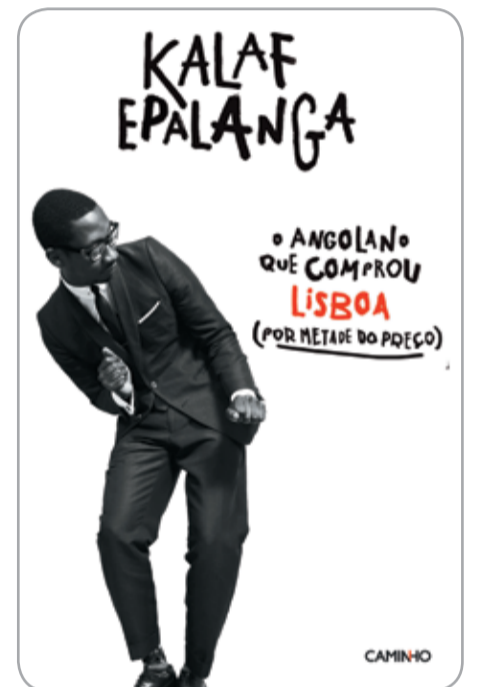
Paris, Londres, Nova Iorque. Mas Lisboa está longe de ter o impacto que estas outras cidades têm a nível mundial. No entanto, ela tem todas as condições para se tornar uma referência cultural no mundo. Só que, estranhamente, nós – também me sinto lisboeta – ambicionamos ser como essas cidades por razões erradas, não por aquilo que nós somos na essência, que é esta mestiçagem cultural, por assim dizer. Lisboa é uma cidade única porque, por exemplo, há europeus do Leste – não os emigrantes – a virem para cá para aprender a dançar kizomba. Isso não é ficção. É real. Portanto, há que entender que por que razão Lisboa é uma cidade única. Identificar isso e promovê-lo.

Já agora, uma vez que se tem promovido uma série de bens imateriais a património mundial da UNESCO, a kizomba – com base na sua raiz genuína – encaixar-se-ia nesta colecção de patrimónios da humanidade?

A kizomba ainda é muito jovem, mas é uma possibilidade. Estamos a caminhar para ali. Eu adorava se isso fosse possível daqui a alguns anos. Acho que o Museu poderia ser um passo nessa direcção, o início de um caminho.

Então, é de opinião que as relações luso-angolanas deveriam ser engrandecidas com mais incidência no fomento da acção cultural?

Eu vivo da cultura. Logo, para a minha sobrevivência, espero que a economia cultural desta cidade esteja saudável. Então, todas as minhas sugestões caminham nessa direcção. Estou ligado ao projeto Buraka, um grupo de música com cinco pessoas no palco, mas atrás desse grupo estão outras 20 pessoas. Ou seja, 20 famílias. Se o grupo não funciona significa que 20 famílias vão viver com mais dificuldades. A mesma coisa acontece com os livros, na área da literatura. Como escritor, tenho um agente e uma editora que investem em mim. Mas a verdade é que o investimento que a “Caminho” faz não é só no autor, não é só na cultura, é também nas pessoas que trabalham a cultura. E isso é importante preservar também nas relações entre os dois países. É importante estarmos atentos a isso. É importante olhar para as coisas para além daquilo que está visível no palco. Porque a cultura não é só quem a produz, é também quem a consome tanto em Angola como em Portugal ou em qualquer outra parte do mundo. Acho que é aí onde temos que investir.



«HOJE TEMOS UMA NOVA GERAÇÃO DE MÚSICOS DISPOSTA A COLOCAR MELODIAS BONITAS NAQUILO QUE FORAM OS ÚLTIMOS 40 ANOS DE HISTÓRIA EM ANGOLA»

Porque é que diz no seu livro que o angolano é vaidoso? Afirma que “a vaidade angolana já se tornou monumento de fama internacional”. Pode ser mais explícito?

Essa fama vem do passado. O texto contextualiza isso melhor. Começo a dizer que muitos angolanos não têm acesso à riqueza, nunca pegaram na mão uma pedra de diamante, mas andam como se tivessem uma mina em seu nome. Esse orgulho, essa vontade de ser maior que a vida está nos angolanos. É a nossa forma de ser. E eu gosto desta forma de ser e de estar. Eu promovo isso. Eu ando de fato e gravata todos os dias. É já um hábito. Há um orgulho, há uma honra. Quando dançamos queremos ter audiência. Olhas para um kudurista é um espectáculo, a forma como ele anda, o cabelo pintado de amarelo, etc.. Todas estas expressões têm a ver com a nossa vontade de comunicar e dizer que “eu existo”. O dinheiro é irrelevante, as experiências é que nos dão gozo. Quando digo que o angolano é vaidoso é porque ele tem gosto pela vida, pela sua existência. Angola me deu tudo aquilo que eu precisava para existir no mundo e Lisboa reforçou essas características.

Há um texto que fala de Fevereiro. Este mês tem para si algum significado especial?

Sim, é o meu mês de aniversário e de mais dois irmãos meus. Por ser assim, tive que lhe dedicar uma atenção especial. Mas depois há outros factos, relacionados com a história de Angola. O "4 de Fevereiro" (data do início da luta armada de libertação nacional). E já que vivemos numa época onde as relações interpessoais, entre casais, está tão na ordem do dia, também dedico alguma atenção ao isso, do amor que é celebrado em Fevereiro. Também faço no livro algumas visitas aos Estados Unidos, pela relação que os próprios negros americanos também têm com esse mês.

Pelas crónicas, estamos perante um angolano de Benguela que percorre o mundo inteiro, dos EUA a Paris ou Berlim. São cidades que lhe transmitiram experiências diferentes das que tinha antes?

Totalmente. Eu comecei a descobrir o mundo quando saí de Angola. Essa caminhada continua a acontecer. Ainda não pousei em nenhuma cidade especificamente. Passo largas temporadas em Berlim, gosto de visitar Nova Iorque para ver como é que a negritude evoluiu, quais são as consequências do comércio e tráfico de escravos, o que isso transformou em nós. Acho que os meus próximos trabalhos vão focar um pouco mais esse aspecto. Eu aqui, no livro, toco um pouco na ideia do que é ser angolano à descoberta do mundo, aproveitando obviamente a conjuntura actual com o foco na centralidade da cidade de Lisboa. E não podemos esquecer que o que faz uma cidade são as pessoas. Por isso me é tão estimulante viajar para outros lugares.

Tem parte da responsabilidade no projeto do Buraka Som Sistema, que tem levado Portugal e África a outras partes do mundo. Até onde pensa chegar o grupo, depois dos êxitos já alcançados?

O nosso maior desejo é continuar a fazer música e espalhá-la pelo mundo. Só que a forma como nós fazemos música resulta do nosso olhar perante



as outras realidades sociais. Olhamos para outras culturas, para outros pontos no globo onde músicos como eu, músicos da minha geração e até mais novos, estão a interpretar essa cultura global a que estamos expostos. Estamos expostos ao que vem dos Estados Unidos, da Europa, da África. E como é que depois traduzimos isso na nossa linguagem do dia-a-dia? Como é que depois transformamos isso em arte? É isso que nos motiva e nos inspira. É o que queremos continuar a fazer. Ir até a lugares como Venezuela, Rio de Janeiro e África do Sul e estar com as pessoas para trocar experiências. Acho isso estimulante.

O que nos pode destacar da vossa agenda para 2015?

Continuar a tocar. 2015 é um ano de concertos. O mundo é o nosso palco. Algumas datas e festivais começam a surgir. A nossa máquina está a funcionar bem. Queremos tocar em Portugal, queremos estar em África, na América do Sul. Estamos a trabalhar nisso.

«A CULTURA NÃO É SÓ QUEM A PRODUZ, É TAMBÉM QUEM A CONSUME TANTO EM ANGOLA COMO EM PORTUGAL OU EM QUALQUER OUTRA PARTE DO MUNDO»

Angola, por exemplo, está no vosso horizonte? O País está a celebrar o 40º aniversário da independência, com momento alto em Novembro deste ano. Será uma ocasião propícia para um grande concerto em Luanda?

Ainda não há convites. Como angolano gostaria, mas o grupo são cinco pessoas. Não consigo responder por todos. Mas eu vou lá estar a celebrar os 40 anos da independência. Estamos ainda no início do ano e acredito que ainda muita coisa irá acontecer.

Passados 40 anos após a independência de Angola, como avalia o percurso da música angolana, e o que é preciso fazer mais para a sua internacionalização?

A música angolana tem vindo a transformar-se. Não podemos negar que a kizomba e o kuduro foram os dois grandes acontecimentos que marcaram esse percurso recente. Embora sinta que, com o alcançar da paz, houve um regressar ao semba por parte das camadas mais jovens. O que prova que sem paz não existe arte. Hoje, as nossas danças estão a seduzir públicos de todo mundo, os nossos performers estão finalmente a conquistar outros mercados. Acredito que esse é o elemento que nos faltava e hoje temos uma nova geração de músicos disposta a colocar melodias bonitas naquilo que foram os últimos 40 anos de história em Angola. ■

GRUPO B4 DISTINGUIDO NO "BOOOMB MUSIC AWARDS"

A dupla angolana B4, constituída pelos músicos Big Nelo e C4 Pedro, foi distinguida na quinta-feira passada, em Coimbra, Portugal, com o troféu de melhor banda do ano no concurso Boom Music Superstars Music Awards - 2014. O grupo tem somado prémios a nível nacional e internacional e conquista fãs por onde quer que passe. ■



ESCRITOR MOÇAMBICANO LANÇA "DE TODOS SE FAZ UM PAÍS" EM LUANDA

O escritor moçambicano Oscar Monteiro lançou a obra "De todos se faz um país", no Memorial Dr. António Agostinho Neto, em Luanda, o âmbito das comemorações do 40º aniversário da independência nacional de Angola. A obra traz a chancela da Fundação Dr. António Agostinho Neto (FAAN), em colaboração com União dos Escritores Angolanos (UEA), inserida na colecção denominada Praxis. Manuel Rui, no prefácio do livro, diz que "não se trata apenas de memórias, mas acima de tudo um precioso registo de emoções de reciprocidade humanista que envolve a intencionalidade de um processo de libertação do colonialismo. ■



UEA REEDITA OBRAS DE AUTORES ANGOLANOS

A União dos Escritores Angolanos (UEA) tem em agenda a reedição de 40 títulos de autores nacionais, num "vasto" programa incluído na estratégia de divulgação e promoção do livro, dos autores e da leitura no país e no estrangeiro, segundo o seu secretário-geral, Carmo Neto. Adiantou que a iniciativa se enquadrará no programa de introdução da literatura angolana no sistema de ensino, contando com o apoio do Ministério da Educação. Trata-se de obras de Luandino Vieira, Óscar Ribas, António Jacinto, José Luís Mendonça, João Maiomona, Nehone, Fragata de Moraes, entre outros autores. "É um projecto que se está a ser realizado em parceria com a editora Letras. Trata-se de obras a serem adaptadas ao sistema de ensino. Brevemente sairão ao público, tendo em consideração o início do lectivo", reforçou. ■

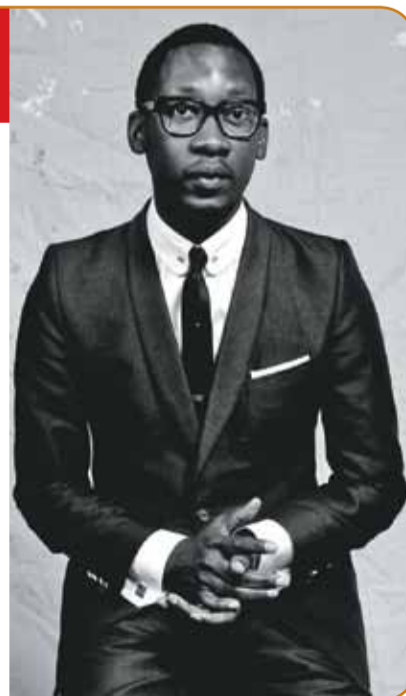


QUEM É KALAF EPALANGA?

Benguelense, criado no seio de uma família de funcionários públicos, com ligações à vila da Catumbela, lugar que visita com regularidade.

A música e os palcos do mundo lhe permitiram traçar um mapa afetivo das pessoas que habitam a sua memória, assim como os locais que o marcaram – da fábrica de açúcar do Cassequel ao Caminho de Ferro de Benguela, da Restinga do Lobito à rua Jacob de Paiva, onde aprendeu a equilibrar-se numa bicicleta. A aventura poética teve início em finais dos anos 90, em Lisboa, numa altura em que a cidade ensaiava novas linguagens rítmicas, buscando novos caminhos para a música urbana feita em português. Neste

percurso cruzou-se com os pioneiros do movimento de música eletrónica, contou histórias e gravou dois «discofalados» que lhe valeram o título de Poeta-Cantor, A Fuga... e Strategies And Survival. Com o produtor João «Branko» Barbosa, crente de que era possível exportar Lisboa para mundo, fundou a Enchufada, núcleo de produção musical, editora independente e incubadora de ideias como Buraka Som Sistema. Em 2011 é editado, pela Caminho, o seu primeiro livro de crónicas, Estórias de Amor para Meninos de Cor. ■



GUINÉ-BISSAU: RECEITAS FISCAIS SUPERAM PREVISÕES DO FMI

As receitas fiscais da Guiné-Bissau em 2014 excederam as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), disse em Bissau Félix Fischer, chefe de uma missão da organização.



O ministro da Economia e Finanças, Geraldo Martins, referiu que a previsão apontava para um aumento de 40 por cento da receita fiscal e acrescentou que “esse número foi superado, o que traz vantagens para a Guiné-Bissau”. “Com estas receitas, o Estado liquidou os atrasados da dívida externa, o que é importante porque abre caminho para novos financiamentos dessas organizações, que em alguns casos já tinham fechado as portas à Guiné-Bissau durante vários anos”, referiu, citado pela

imprensa portuguesa. A avaliação positiva do FMI surge pouco tempo antes da mesa redonda de doadores, promovida pelo Governo da Guiné-Bissau, para o próximo dia 25 de Março, em Bruxelas. A missão, que já terminou a visita a Bissau, serviu para apreciar a situação do país depois de em Novembro ter recebido um empréstimo do FMI. Até ao final do primeiro semestre, uma nova missão deve deslocar-se à Guiné-Bissau para preparar um plano de financiamento distribuído por vários anos. ■

EMPRESÁRIOS DEFINEM NOVOS CAMINHOS

Líderes empresariais da CPLP defenderam mais parcerias, consórcios e sinergias entre empresas e empresários dos vários Estados membros, especialmente para actuar em conjunto em terceiros países. Num encontro em Díli, em que Timor-Leste assumiu a presidência da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), membros da entidade destacaram o potencial da organização que reúne nove países e um mercado de mais de 200 milhões de pessoas. O moçambicano Salima Abdula, presidente da CE-CPLP, considerou que com a presidência de Timor-Leste o projecto torna-se “mais abrangente”, procurando “promover e acompanhar a transformação do sector privado” na CPLP. “Acreditamos que podemos beneficiar do grande potencial de abrangência da nossa

comunidade, aproveitando sinergias, experiências de sucesso e as melhores práticas dos nossos empresários para diminuir as disparidades e promover as oportunidades, produtos e recursos da CPLP”, afirmou. ■



CPLP TRAÇA ESTRATÉGIA ENERGÉTICA

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realiza no mês de Junho a primeira conferência internacional sobre o desenvolvimento energético a nível dos Estados membros.

A decorrer de 23 a 25 de Junho, em Cascais, Portugal, o encontro vai juntar cerca de 500 iminentes figuras do sector energético e pretende tornar-se um dos maiores palcos de debate sobre as soluções energéticas adequadas às diferentes necessidades de cada um dos nove Estados membros da CPLP. “Pretende-se assim colocar a CPLP no mapa da energia mundial enquanto plataforma inter-



continental de concertação política e diplomática, cooperação, negócios, ciência e investigação nas múltiplas dimensões de energia. E queremos fazer tudo isso em língua portuguesa”, resumiu o secretário executivo da organização, Murade Murargy, no lançamento do evento, na sede da organização. A conferência conta com a participação dos ministros responsáveis pelo pelouro de Energia na CPLP, académicos, especialistas e empresários do sector. Em 2009, a CPLP contribuiu com até 2,8 por cento da produção mundial da energia primária (fóssil e renovável), e este ano pode posicionar-se como o sétimo maior produtor do mundo de hidrocarbonetos. ■

CRIOULO DE CABO VERDE EM TODOS OS NÍVEIS DO ENSINO

O Governo de Cabo Verde adoptou medidas para a afirmação da língua cabo-verdiana (crioulo), propondo a introdução do ensino da língua materna em todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao pós-universitário.



O documento prevê a criação de uma disciplina sobre didáctica da língua cabo-verdiana no curso de licenciatura em Educação Básica, o lançamento de editais governamentais para instituições de ensino que criarem programas inovadores de investigação sobre a língua cabo-verdiana. “O Ministério das Comunidades terá a função também de lançar editais para as instituições linguísticas ou de cultura cabo-verdiana na diáspora para apresen-

tação de projectos que contribuem para a promoção e valorização da língua e da cultura cabo-verdianas”, explica Démis Lobo, ministro do Conselho de Ministros. Ainda este ano o executivo materializará um Centro de Língua e Cultura Cabo-verdianas, adjacente ao Ministério da Cultura, com o objectivo prioritário de proceder ao estudo científico da língua e da cultura cabo-verdiana, nos campos gramaticais, lexicográficos e sócio-linguísticos. ■

DESEMPREGO NO BRASIL SUBIU EM JANEIRO

O índice de desemprego de Janeiro foi de 5,3 por cento da população economicamente activa, o maior nível dos últimos 16 meses, informou quinta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).



A taxa de desemprego não era tão elevada desde os 5,4 por cento em Setembro de 2013, segundo as estatísticas do organismo. O índice subiu em um ponto percentual no último mês, na comparação com o de Dezembro (4,3 por cento), devido à rescisão de parte dos contratos temporários gerados no final do ano para reforçar as vendas na época do Natal. O aumento do desemprego nos

primeiros meses do ano é recorrente no Brasil pela eliminação do emprego temporário. "Em Janeiro começou o processo de demissões dos empregados temporários e ao mesmo tempo foi registado um aumento da procura de empregos por parte de pessoas que tinham desistido no final do ano passado", explicou a economista Adriana Beringuy, coordenadora do relatório de desemprego do IBGE. ■

FESTIVAL TEATRO DE INVERNO ABRE INSCRIÇÕES

A Associação Cultural Girassol de Moçambique abriu até dia 30 as candidaturas para apurar os 15 grupos, moçambicanos, angolanos e portugueses, que vão fazer parte da XII edição do Festival Internacional Teatro de Inverno (FITI 2015), de 29 de Maio a 21 de Junho deste ano, na cidade de Maputo.

De acordo com o regulamento do Festival podem participar no evento companhias de teatro de Moçambique e de outros países desde que concordem com os seus objectivos. O Festival é de carácter demonstrativo, devendo cada grupo-companhia apresentar a sua obra, tal como é descrito na ficha de inscrição e registado na cópia do vídeo enviado à produção. Ainda conforme o regimento, a organização do Festival responsabiliza-se pelo alojamento e alimentação de até seis elementos de cada grupo fora da cidade de Maputo ou do país. A Associação



Cultural Girassol não se compromete a pagar os custos da sua viagem (passagens, bagagens, vistos, seguros de viagem e outros). A organização do Festival também não disponibiliza subsídios nem qualquer outro tipo de pagamento aos grupos ou aos seus integrantes. Além de grupos de Moçambique, espera-se este ano a participação de grupos de Angola e Portugal e, ao contrário dos anos anteriores, não vai circunscrever-se ao teatro. Dança, música, fóruns e debates com painéis e atribuição de homenagens e troféus de carreira a entidades ligadas às artes e à cultura e trabalhos de âmbito social fazem parte do evento. ■

AMEAÇAS DE DHLAKAMA

O líder da RENAMO ameaçou em Montepuez, província de Cabo Delgado, "remover a FRELIMO à força" se a bancada parlamentar deste partido reprovar a proposta de lei de criação de regiões autónomas.

"Se a FRELIMO não aprovar o projecto de criação de regiões autónomas vamos removê-la do poder à força, perde tudo, temos condições para tal", disse Afonso Dhlakama. O líder da RENAMO, que reiterou a exigência de governar nas províncias onde o seu partido teve maioria nas eleições gerais de 15 de Outubro, revelou já ter delineado a forma de administrar as regiões que pretende governar. O jornal moçambicano "O País" noticiou que elementos da FRELIMO esclareceram em algumas províncias que o partido não aprova a proposta de regiões autónoma da RENAMO. Habitantes de Tete, província que o líder da RENAMO quer gover-

nar, disseram ao mesmo jornal estarem preocupados com a situação e pediram que haja "bom senso" e seja respeitada a Constituição. ■



MOÇAMBIQUE: MORTO CONSTITUCIONALISTA

Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane, não resistiu aos quatro tiros de que foi alvo defronte de um café no bairro da Polana, na capital moçambicana, e perdeu a vida no início da tarde no Hospital Central de Maputo (HCM).



Segundo a imprensa moçambicana, Cistac acabava de tomar o pequeno-almoço. Segundo o seu motorista, o especialista de Direito Constitucional estava sentado na viatura quando foi metralhado, no local foram encontradas pelo menos cinco cápsulas de balas, ainda tentou sair do automóvel mas caiu na estrada alvejado por quatro tiros que o atingiram no tórax e no abdómen. Gilles Cistac, que residia e trabalhava em Moçam-

bique desde 1993, foi levado para o Hospital Central de Maputo (HCM), na viatura conduzida pelo seu motorista, onde deu entrada às 08h55, ainda com vida mas em estado muito grave, com perfurações no tórax e abdómen, causados por projectéis de uma arma de fogo, segundo testemunhas do tipo metralhadora. Cistac nasceu na cidade de Toulouse, em França, a 11 de Novembro de 1961 e naturalizado moçambicano em 2010. ■

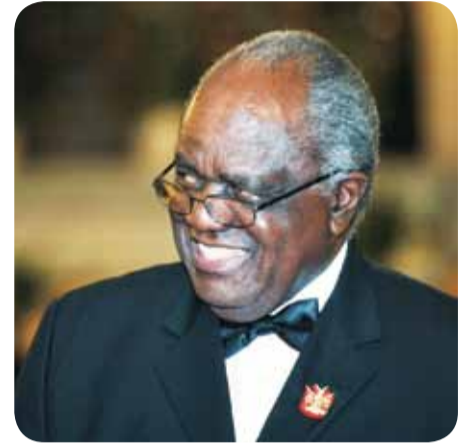
PRÉMIO MO IBRAHIM PARA HIFIKEPUNYE POHAMBÁ

O Presidente da Namíbia ainda em funções Hifikepunye Pohamba ganhou o prémio de excelência na liderança em África atribuído pela Fundação Mo Ibrahim.

O anúncio foi feito, em Londres por aquela fundação que desde 2007 galardoa ex-chefes de Estado africanos pelo seu desempenho à frente dos países em defesa da liberdade, democracia e desenvolvimento. Hifikepunye Pohamba é o primeiro premiado a ser contemplado antes de terminar o seu mandato, que acontecerá no final do mês quando ceder lugar ao novo presidente da Namíbia Hage Geingob. O chefe do comité da fundação Salim Ahmed Salim, antigo primeiro-ministro da Tanzânia e ex-secretário-geral da Organização da União Africana, destacou o papel de Pohamba. "Através de uma década da governação

do Presidente Pohamba, foi cimentada a reputação da Namíbia como um país bem governado, uma democracia estável e inclusiva com forte liberdade e respeito pelos direitos humanos e pela imprensa". Salim acrescentou que durante o seu mandato "Pohamba deu provas de uma grande liderança e ao mesmo tempo uma constante e profunda humildade". Hifikepunye Pohamba foi eleito Presidente em 2004 e reeleito em 2009, período durante o qual, segundo o comité do prémio, destacou-se por uma "liderança sábia" e de promoção da democracia. Criado em 2007 pela Fundação Mo Ibrahim, pertencente ao bilionário sudanês-britânico de mes-

mo nome, o Prémio Mo Ibrahim de Boa Governação reconhece líderes africanos que tenham dado provas de excelência enquanto Chefes de Estado e que tenham deixado o poder dentro dos marcos constitucionais. O premiado recebe um valor de 5 milhões de dólares, distribuído em partes iguais durante 10 anos e mais 200 mil dólares durante toda a vida. O primeiro laureado foi o antigo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, seguido do ex-Presidente do Botswana, Festus Mogae, em 2008. Depois de dois anos sem premiar ninguém, a Fundação Mo Ibrahim escolheu, em 2011, o antigo Presidente de Cabo Verde, Pedro Pires. ■



ALIANÇA ÁRABE PARA EQUIPAR EXÉRCITO

O primeiro-ministro interino do Governo da Líbia pró OTAN disse que o país apenas sai do impasse com "uma aliança dos Árabes e um trabalho sério para resolver o problema do armamento do Exército".



Abdallah al-Theni salientou numa conferência de imprensa para jornalistas ingleses "o papel importante da Arábia Saudita na guerra de Outubro de 1973 ao utilizar a arma do petróleo como pressão sobre os países que apoiavam Israel". Uma coligação árabe, referiu, "era um importante instrumento de pressão sobre a comunidade internacional". As recentes negociações no Cairo deram bons resultados, os responsáveis no Egip-

to "compreenderam a gravidade da situação na Líbia e vai haver um apoio político e de segurança do Presidente Abdel Fattah Al Sisi às autoridades líbias", declarou. Abdallah al-Theni disse ter falado com o Presidente egípcio sobre a formação de uma eventual "frente de defesa árabe" da Líbia constituída pelos países que apoiam o Governo e o Exército e liderados pelo Egito, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Jordânia. ■

FMI FINANCIA ECONOMIA LIBERIANA

O Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou um financiamento de 45,6 milhões, a título da Facilidade de Crédito Rápido (FCR).

A aprovação cobre igualmente cerca de 36,5 milhões de dólares, 20 por cento da quota do país, em redução imediata da dívida, no quadro da Garantia de Restrição das Catástrofes e Socorros (CCR). De acordo com um comunicado do Fundo Monetário Internacional, a FCR fornece um apoio financeiro rápido, num único pagamento adiantado, para os países de rendimento médio confrontados com necessidades urgentes de financiamento. A nota do FMI sublinha que a ajuda financeira, no quadro da Facilidade de Crédito Rápido é fornecida como um financiamento puro e simples ao Fundo Fiduciário da Redução da Pobreza e Crescimento (FRPC) admissível aos membros

que fazem face a uma necessidade de equilíbrio dos pagamentos de emergência e onde um programa económico de pleno direito é necessário ou possível. O Fundo Fiduciário de CCR prevê uma ajuda de subvenção a ser utilizada, como redução da dívida para os países elegíveis confrontados com catástrofes naturais maiores, incluindo as relacionadas com saúde pública, sublinhou a fonte. ■



OPOSIÇÃO QUER DIÁLOGO EM BRAZZAVILLE

Uma quinzena de partidos da oposição pediu, em Brazzaville, ao Chefe de Estado, Denis Sassou Nguesso, que promova "um diálogo nacional" para discussão de aspectos ligados à organização das presidenciais do próximo ano. Os mesmos partidos solicitaram também a elaboração de "um calendário rigoroso das diferentes operações pré-eleitorais". Os ape-

los foram feitos num encontro que juntou, entre outras forças, a União Patriótica para a Renovação Nacional (UPRN), de Mathias Dzon, o Partido Social Democrata Congolês (PSDC), de Clément Miérassa, e o Partido para a Alternância Democrática (PAD), de Jean Itadi. A União Panafricana para a Democracia Social (UPADS), não se associou aos apelos. ■



UNICEF DENÚNCIA RAPTO DE CRIANÇAS NO SUDÃO DO SUL



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) teme que centenas de crianças tenham sido sequestradas em meados de Fevereiro no nordeste do Sudão do Sul por uma milícia pró-governamental, segundo um comunicado. Na semana passada, o Fundo para a Infância da ONU afirmou que 89 adolescentes foram capturados na cidade de Wau Shilluk, no Estado petrolífero de Huat Nil (nordeste), advertindo que o número era subestimado. A UNICEF "acredita agora que talvez centenas de crianças tenham sido sequestradas", afirmou num comunicado divulgado no sábado. O Sudão do Sul está afundado

desde o fim de 2013 numa guerra civil que opõe as forças pró-governamentais e os rebeldes liderados pelo ex-vice-presidente Riek Machar. Desde o início do conflito, os dois grupos acusam-se de recrutar crianças à força. A presidência sul-sudanesa condenou a captura das crianças ocorrida a 15 e 16 de Fevereiro e culpou o "Boko Haram do Sudão do Sul", em alusão aos islamitas nigerianos.

Mas após duas semanas de investigação, a UNICEF acredita que a milícia do chefe de guerra Johnson Olony, que controla a zona, é a responsável por estes sequestros. ■

IMPASSE POLÍTICO PROVOCA VIOLÊNCIA



O subsecretário-geral da Organização das Nações Unidas para Operações de Paz, Hervé Ladsous, advertiu que o impasse político pode aumentar a violência no Sudão do Sul. Hervé Ladsous, que fez o alerta no Conselho de Segurança da ONU, sublinhou que "o ambiente volátil de segurança é um reflexo directo da contínua falta de vontade política para resolver a situação no país". Governo e rebeldes, referiu, não parecem levar a sério as negociações políticas, nem dispostos a mudanças. As negociações de paz entre o Presidente do Sudão, Salva Kiir, e o ex-vice-Presidente e agora líder rebelde, Riek Machar, declarou, representam um

sério fracasso deles próprios que continuam centrados na luta pelo poder em vez do cuidado do povo. Hervé Ladsous disse ser "muito pequena" a probabilidade de um dos lados ceder e que "dada a situação de insegurança as discussões de paz não devem registar grandes avanços. O secretário-geral assistente de Direitos Humanos, que também visitou o Sudão do Sul, falou ao Conselho de Segurança da ONU sobre os abusos registados na região. Ivan Simonovic disse que famílias inteiras são executadas pela sua etnia, centenas de pessoas assassinadas em hospitais, crianças feitas soldados ameaçam civis e há cada vez mais mulheres estuproadas. ■

FICHEIROS SECRETOS DIVULGADOS

Milhares de documentos com pormenores das actividades mundiais dos serviços secretos da África do Sul revelados pela cadeia de televisão "Al Jazeera" foram roubados, denunciou o ministro sul-africano da Segurança Interna.

Mahlobo, que referiu também a abertura de "um inquérito interno", disse que a divulgação "destes documentos classificados secretos fora dos protocolos de classificação prejudica as relações diplomáticas da África do Sul com parceiros da comunidade internacional". Os documentos, que são agora do domínio público, compreendem informações classificadas secretas. Um dos documentos, com o título "Análise Operacional dos Alvos do Irão", é de Janeiro de 2010 e o outro, com o tema "Actividades dos Serviços Secretos Iranianos em África", de Outubro de 2012. A "Al Jazeera" noticiou



que os agentes dos Serviços Secretos sul-africanos afirmam que os iranianos desejavam utilizar tecnologia para interceptação de comunicações por satélites, supervisão da Internet e pirataria informática. ■

NIGÉRIA TRAVA BOKO HARAM

As recentes vitórias do Exército da Nigéria na luta contra o Boko Haram resultam do apoio da União Africana e da ONU, bem como da aquisição de armas mais sofisticadas, afirmou num comunicado o porta-voz da Presidência. O desdobramento de uma nova unidade anti-terrorista bem treinada, disse o porta-voz, contribuiu para a diminuição da força de ataque do Boko Haram, que vai ser derrotado. A aprovação, pela UA e pela ONU, de uma ampla coligação internacional deu autoridade legal ao Chade, ao Níger e aos Camarões para o desdobramento das suas tropas no

território nigeriano, salientou Doyin Okupe. "Temos agora a possibilidade de realizar operações de perseguição além das nossas fronteiras", referiu o porta-voz. Doyin Okupe qualificou "embaraçosa a simpatia" do All Progressives Congress (APC) pelo Boko Haram, por o maior partido da oposição minimizar "as realizações do Governo federal em matéria de segurança". Acusou o APC de apoiar os rebeldes, criticar as medidas do Governo para os combater e desencorajar o Exército nigeriano a não valorizar a recente série de vitórias registadas. ■



ÁFRICA OCIDENTAL DEBATE CORRUPÇÃO

O Parlamento da Comunidade Económica de Desenvolvimento dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) terminou, na cidade de Praia, o debate sobre os textos comunitários sobre luta contra a corrupção e branqueamento de capitais. A reunião, que integrou as Comissões Permanentes do Parlamento responsáveis pelos Assuntos Políticos, Paz e Segurança para a Nova Parceria para Desenvolvimento em África (NEPAD) e o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (MAAP) e para Assuntos Jurídicos e Judiciários, permitiu aos parlamentares ter acesso aos textos da CEDEAO e definir um papel

eficaz do órgão combater aqueles crimes. Também foram analisados o reforço da capacidade dos Estados-membros na prevenção e no controlo do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo na sub-região. O papel dos Parlamentos nacionais na luta contra a corrupção e as legislações nacionais sobre a luta contra a corrupção no espaço da CEDEAO foram igualmente discutidos. O protocolo que cria o Parlamento da CEDEAO como fórum de diálogo, consulta e consenso entre os povos da região foi assinado em 1994, mas apenas entrou em vigor em 2002. ■

ONU PEDIU AOS GOVERNOS INVESTIMENTOS NA MULHER

O Secretário-Geral das Nações Unidas afirmou, em Santiago de Chile, que “chegou a hora de o mundo tomar uma posição para diminuir as diferenças, remover os obstáculos e investir na mulher”.

Ban Ki-moo, fez a declaração no encerramento da Conferência de Alto Nível sobre a Igualdade de Género, realizada em Santiago, no Chile e organizado pelo Governo chileno e pela ONU Mulheres. A comunidade internacional, disse, deve trabalhar para um mundo mais forte e um futuro melhor para todos com direitos iguais para homens e mulheres. Os Esta-

dos-membros, sublinhou, devem acelerar os esforços para se alcançar a igualdade de género não no ano que vem, não amanhã, mas agora. O Secretário-Geral Ban Ki-moon referiu que “não é possível atingir os 100 por cento do potencial do mundo, excluindo metade da população”. O Secretário-Geral das Nações Unidas avisou que 2015 é um ano crucial para as pessoas e para o planeta por estarem na agenda internacional as discussões sobre os objectivos de desenvolvimento do milénio, o clima e a igualdade de género. É possível fazer de 2015, concluiu, o ano do desenvolvimento sustentável, aquele em que é possível transformar as vidas de gerações, mas para que isso suceda é necessário que as mulheres estejam à frente e no centro desse esforço. ■



COREIA DO NORTE LANÇOU MISSEIS NO MAR DO JAPÃO

A Coreia do Norte lançou dois mísseis de curto alcance ao Mar do Japão em resposta às manobras militares conjuntas que realizam Coreia do Sul e Estados Unidos, segundo informou o Ministério da Defesa de Seul.



Os projectéis, com um alcance de 490 quilómetros, foram disparados na cidade portuária de Nampo, Oeste da Coreia do Norte, assinalou Seul em comunicado. “O Exército sul-coreano permanece alerta para vigiar possíveis lançamentos adicionais, enquanto reforça as suas posições de defesa e segurança na fronteira comum”, acrescentou o comunicado. As autoridades sul-coreanas consideram que os

lançamentos são provocações da Coreia do Norte em rejeição aos exercícios Key Resolve e Foal Eagle, em referência às manobras militares conjuntas anuais entre Seul e Washington. Estes exercícios de grande escala, que acontecem até ao dia 13 de Março, consistem em simulações de combate para testar a coordenação das forças conjuntas e suas capacidades de defesa perante um eventual ataque norte-coreano. ■

EMBAIXADA AMERICANA EM CUBA É PARA AGORA

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse em entrevista exclusiva à Reuters, que tem esperanças de que o país consiga abrir uma embaixada em Cuba antes da reunião da Cúpula das Américas, em Abril, no Panamá.

“A minha esperança é de que possamos abrir uma embaixada em Cuba antes da cúpula”, disse. Ele ponderou, entretanto, que será preciso bastante tempo para a normalização total das relações com Cuba, após mais de meio século de ruptura. “Há muito trabalho que ainda precisa ser feito para restabelecer plenamente as relações”, acrescentou. Os dois países tiveram mais uma rodada de reuniões para discutir a reaproximação, anunciada em Dezembro. Cuba insiste que os Estados Unidos devem retirar

o país da lista das nações consideradas “terroristas” e também pede que o Executivo pressione a votação pelo fim do embargo económico no Congresso americano. “Há muito trabalho que ainda precisa ser feito para restabelecer plenamente as relações”, disse. Apesar da iniciativa, o presidente americano encontra resistência entre alguns deputados e senadores, principalmente entre os republicanos. Obama usou o mesmo tom do discurso adotado em Dezembro, quando anunciou a reaproximação histórica. ■



PARLAMENTO ITALIANO RECONHECE PALESTINA

A Câmara dos Deputados da Itália aprovou o reconhecimento da Palestina como Estado, mas condicionou a medida a um processo de negociação entre as partes e a existência de um ambiente favorável para a paz.



A Câmara aprovou por 300 votos a favor e 45 contra o texto proposto pelo Partido Democrata (PD), do primeiro-ministro Matteo Renzi. O documento estimula a Itália a continuar o apoio à constituição de um Estado palestino que conviva em paz, segurança e prosperidade com o Estado de Israel, ambos sobre a base do reconhecimento mútuo. Segundo o texto, é preciso garantir que os cidadãos vivam protegidos de toda a violência e de qualquer acto de terrorismo. A proposta do PD propõe um reconhecimento da Pales-

tina como Estado democrático e soberano baseado nas fronteiras de 1967 e com Jerusalém como capital compartilhada, respeitando as preocupações políticas e interesses legítimos do Estado de Israel. Os deputados italianos também aprovaram, por 237 votos a favor e 84 contra, uma moção apresentada pelo partido Nova Centro-Direita (NCD) que defende o reatamento das negociações directas entre Israel e Palestina para aplicar as directrizes incluídas nos Acordos de Oslo de 1993. ■

VENEZUELA: NORTE-AMERICANOS COM VISTO OBRIGATÓRIO

O Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou que os cidadãos norte-americanos só podem entrar no país com um visto e ordenou a redução do pessoal diplomático dos Estados Unidos em Caracas.



"Para proteger o nosso país (...) foi decidido criar um sistema de vistos obrigatórios para todos os cidadãos dos Estados Unidos que entrem na Venezuela", declarou Maduro, num discurso público perante apoiantes. Nicolás Maduro disse que os norte-americanos acusados de "terrorismo" e nomeadamente o antigo Presidente George W. Bush estão proibidos de entrar na Venezuela. O Presidente venezuelano disse que tomou esta medida após a

detenção, no oeste do país, de um piloto norte-americano de origem latino-americana, suspeito de espionagem. Além de Bush, Maduro citou os nomes do antigo vice-presidente Dick Cheney e de dois republicanos, membros do Congresso dos Estados Unidos, Bob Melendes e Marco Rubio. Maduro exigiu ainda uma redução, em conformidade com a Convenção de Viena, do número de diplomatas norte-americanos em funções na capital venezuelana. ■

ONU LUTA POR MUNDO SEM DISCRIMINAÇÃO

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou, no Dia da Discriminação Zero, assinado sábado, que a "discriminação é uma violação dos direitos humanos e não pode continuar impune". O líder da Organização das Nações Unidas disse que "todos têm o direito de viver com respeito e dignidade". Por ocasião da efeméride, o director executivo do Programa da ONU/Sida afirmou que "o compromisso de tornar o mundo livre de estigma e discriminação não é uma opção, é um dever". Michel Sidibé disse que a discriminação provoca preconceito e causa abusos



e violência a milhões de pessoas. Para combater o problema, o responsável pela agência especializada ONU/Sida declarou que é "necessário denunciar quando alguma coisa está errada, sensibilizar a população, apoiar as pessoas que estão a ser discriminadas e promover os benefícios da diversidade". O embaixador da Boa Vontade da ONU/Sida, Toumani Diabaté, disse "acreditar ser possível ter um mundo livre do estigma e da discriminação, onde as pessoas possam expressar-se abertamente e alcançar todo o seu potencial". A ONU/Sida declara que muita coisa ainda precisa de ser feita. ■

ONU/SIDA: "AVANÇO SIGNIFICATIVO" DOS NOVOS ESTUDOS CONTRA SIDA

A ONU/SIDA saudou os resultados de uma série de estudos clínicos recentes sobre os efeitos de medicamentos anti-retrovirais, no âmbito de pesquisas apresentadas numa conferência realizada em Seattle, nos Estados Unidos.

O director executivo da ONU/Sida, Michel Sidibé, disse que os resultados são "oportunos, importantes e vão avançar as acções globais para acabar com a epidemia da Sida até 2030". Na Conferência sobre Retrovirais e Infecções Oportunistas, o resultado de dois diferentes estudos sobre medicamentos de profilaxia pré-exposição mostrou 86 por cento de eficácia na prevenção de novas infecções por VIH entre homossexuais. Uma terceira pesquisa abordou casais chamados serodiscordantes, ou seja,

onde apenas um dos parceiros vive com VIH. Segundo o estudo, este tipo de medicamento para a pessoa que não vive com o VIH, combinado com a terapia anti-retroviral para quem é VIH positivo, foi 96 por cento eficaz em prevenir novas infecções. Sidibé afirmou, na ocasião, que "estes novos resultados são avanços significativos no progresso das acções para fornecer opções eficazes de prevenção contra o VIH para homossexuais e casais serodiscordantes". ■

CONSELHOS

CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO

Passaram as festas, muitos amiguinhos exageraram nos doces e guloseimas. Isso não é bom para a saúde, mas se o mal já está feito temos que procurar consertar. Beber muitos líquidos é muito importante. Ter uma dieta equilibrada com proteínas, fibras e vitaminas é bom.

A falta de alguns destes nutrientes na nossa alimentação pode provocar carências no nosso organismo e levar os meninos a adoecer. Para segurança de todos a alimentação deve ser muito bem cuidada para que não haja crianças doentes. ■

PROVÉRBIO

A coisa mais difícil para um homem é ter o domínio próprio. ■

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

JUMATEUS |

O CAVALO QUE SOUBE SOBREVIVER À MORTE

Um camponês tinha um cavalo, mas este já estava velho e cansado. Num fatídico dia, o cavalo do camponês caiu num poço. Não chegou a magoar-se, mas não podia sair dali por conta própria.

Por isso, o animal chorou muito durante horas, enquanto o camponês pensava no que fazer com o animal.

Finalmente, o camponês tomou uma decisão cruel: concluiu que o cavalo já estava muito velho e não servia para mais nada e também o poço já estava seco, precisaria de ser tapado de alguma forma.

Portanto, não valia a pena esforçar-se em tirar o cavalo de dentro do poço. Mas podia matar dois coelhos com uma cajadada só. E chamou os seus vizinhos para o ajudarem a enterrar vivo o cavalo.

Cada um deles pegou numa pá e, juntos, começaram a lançar terra para dentro do poço.

O cavalo não tardou a dar-se conta do que estavam a fazer com ele e chorou desesperadamente.

Mas para surpresa de todos, o cavalo aquietou-se depois de ter recebido umas quantas pás de terra.

O camponês resolveu finalmente olhar para o fundo do poço e ficou surpreendido com o que viu. A cada pá de terra que caía sobre as suas costas, o cavalo sacudia,

dando um passo sobre esta mesma terra, assim se aproximando da boca do poço.

Assim, em pouco tempo, todos viram como o cavalo conseguiu chegar até à boca do poço, passar por cima da borda e sair dali trotando a toda a velocidade que podia.

Moral da história: a vida vai atirar-lhe muita terra, todo o tipo de terra. Principalmente se já estiveres dentro de um poço.



Casimiro Pedro

O segredo para sair do poço é sacudir a terra que se apanha nas costas e dar um passo sobre ela olhando sempre para cima porque a vitória só vem a caminho de quem se esforça.

Cada um dos nossos problemas é um degrau que nos conduz ao patamar em que queremos chegar. Podemos sair dos mais profundos buracos se não nos dermos por vencidos. Usa a terra que te atiram para construíres um caminho sólido e seguir adiante.

Para seres feliz, precisas de libertar o teu coração do ódio, a tua mente das preocupações, simplificar a tua vida dando uma oportunidade a quem te pode apoiar, dar mais e esperar menos, além de amar mais e aceitar toda a terra que lançam para cima de ti, pois ela pode ser a solução e não um problema como a maioria das pessoas costuma pensar e quer acreditar.

Pensa nisso! ■

CARTAS DOS AMIGUINHOS

DEPOIS DAS FÉRIAS AS AULAS

Meus amigos, sejam todos muito bem-vindos.

Tenho muitas novidades para contar aos meus colegas sobre as minhas férias. Estou feliz por regressar às aulas, apesar das férias terem sido muito curtas. Mas eu diverti-me muito durante as férias.

Passei 15 dias no Bié com os meus tios, depois fomos todos para o Huambo, onde passamos as festas com os meus avós. Foi muito bom ter a família toda reunida. Foi mesmo um Dia da Família, e esse momento vai ficar guardado na minha memória para sempre.

Esqueci de tudo, não quis saber de nada além de me divertir com os primos e os amigos novos que fiz lá. Mas,

como eu disse, foram tão curtas as férias que já estamos de volta à escola.

Agora, o momento é de pegar no lápis e no caderno e começarmos a trabalhar como gente grande.

Quero mostrar aos meus professores novos que eu sou uma aluna excelente e disciplinada quando se trata de aprender. Entrei neste ano apostada que vou passar de classe e, por isso, tudo vou fazer para me sair bem em todas as provas que eu fizer.

Este ano eu quero entrar no Quadro de Honra da minha escola e ser a melhor em todas as disciplinas. ■

Amanda Gonçalves | 12 anos
Cuanza Norte

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Eu sou um bolo colorido, com muitos frutos saborosos. Um brinde podem encontrar, aqueles que forem mais gulosos. Quem sou eu?
2. Estou sempre verde de Inverno e de Verão. Brilhantes de luzes, no mês de Natal, vocês me acharão. Quem sou eu afinal?
3. Alto está, alto mora, todos o vêem, ninguém o adora. O que é?
4. Sem ser comida ou bebida, eu entro na digestão, sem ser dada, nem pedida, cumpro a minha obrigação.
5. Venho das ondas do mar, nascido na fresquidão. Não sou água nem sou Sol, trago tempero na mão.

Soluções: 1. Bolo rei; 2. Pinheiro; 3. Sol; 4. Saliva; 5. Sal.

SABIAS QUE...

- A O abacaxi não nasce em árvore? O abacaxi vem de uma planta baixinha que se chama abacaxizeiro. Ele é rico em vitamina A, B e C, que precisas para crescer e ficares forte. O abacaxi também é conhecido como ananás e veio da América Central e do México.
- O mamão é verde, mas quando fica maduro é amarelo por fora e laranja por dentro. É muito bom para a saúde das crianças e dos adultos. Na salada, ou puro, é muito saboroso. O mamão é uma fruta muito importante para o bom funcionamento do aparelho digestivo. A planta de mamão chama-se mamoeiro e é muito alta. O mamão adapta-se melhor em países tropicais, como o nosso. O mamão surgiu nas Caraíbas e também é conhecido como papaia.
- O kiwi. Fora do nosso país chamam-lhe a fruta da saúde, porque é rica em vitamina C. É meio esquisita, de cor verde, mas quando partida é de um verde intenso, com pontinhos pretos. ■



UNIR PONTOS



ANEDOTA

– O teu cão morde? – perguntou o carteiro ao menino Carlinhos, que estava a apanhar sol à porta de casa.

– Não – respondeu ele, muito enjoado. O carteiro avançou e o cão atirou-se-lhe às pernas para o morder.

– Então, Carlinhos, tu não me tinhas dito que o teu cão não mordida?! –

– Esse cão é o da minha irmã. ■

TAÇA COSAFA EM FUTEBOL

PALANCAS NEGRAS AUSENTES

Os Palancas Negras falham a participação na 15ª edição do torneio inter-regional de futebol, denominado Taça COSAFA, marcado para o período de 17 a 30 de Maio, na África do Sul, por razões financeiras, segundo a Federação Angolana de Futebol (FAF). A informação vem expressa num comunicado de imprensa da FAF, no qual anuncia a desistência da Selecção Nacional de Futebol de Honras na competição, que vai ser disputada, em Joanesburgo, onde Tanzânia e Gana foram convidados pela organização. De acordo com o comunicado, o Orçamento Geral do Estado (OGE) vai suportar apenas as saídas das selecções nacionais para as competições de nível continental (eliminatórias de apuramento para a CAN e CHAN). O sorteio foi realizado no dia 26 de Fevereiro, em Joanesburgo, onde as equipas foram repartidas em dois grupos (A e B). A Namíbia está no Grupo A, ao lado



das Ilhas Maurícias, Ilhas Seychelles e Zimbabwe, enquanto Lesoto, Madagáscar, Swazilândia e Tanzânia compõem o B. Na primeira fase, a prova vai ser disputada no sistema de todos contra todos a uma volta, apurando para os quartos-de-final os dois primeiros classificados de cada grupo. Na segunda fase da competição estão já apuradas as selecções do Botswana, Malawi, Moçambique, Zâmbia, África do Sul e Gana. Os Palancas Negras e Bafana Bafana da África do Sul ostentam três títulos cada um da competição, atrás da Zâmbia e Zimbabwe, ambos com quatro troféus. A Taça COSAFA é um torneio regional que envolve os países da África Austral. ■

LIGA DOS CLUBES CAMPEÕES AFRICANOS DE FUTEBOL

LIBOLO AFASTADO DA PRELIMINAR PARA A FASE FINAL DE GRUPOS



O Recreativo do Libolo foi afastado da preliminar de apuramento para a fase final de grupos da 19ª edição da Liga dos Clubes Campeões Africanos de Futebol pelo SM Sanga Balende da República Democrática do Congo (RDC), ao ser derrotado, por 0-2, no estádio Tata Raphael, na cidade de Kinshasa, em jogo da segunda mão da eliminatória. Na partida da primeira mão, disputada há 16 dias na vila de Calulo, o Libolo venceu o adversário, por 3-1, na província do Cuanza Sul. Para a mesma competição, o Kabuscorp do Palanca se-

gue para a cidade de Omdurman, onde enfrenta o Al Merreikh do Sudão, em jogo referente à primeira mão. Na 12ª edição da Taça Nelson Mandela, o Benfica de Luanda apurou-se para os dezasseis de final da Taça Nelson Mandela, ao derrotar o Le Messenger Ngozi, por 1-0, no estádio Príncipe Louis Rwagasore, na cidade de Bujumbura, em jogo da segunda mão. Na partida da primeira mão, no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, os benfiquistas derrotaram os adversários, por 2-0. Com este resultado, a equipa da "Águia" da capital joga com o Esperance de Tunis, entre 13 e 15 deste mês, na Tunísia, em desafio da primeira mão da segunda eliminatória da competição africana. Noutro encontro da prova, o Petro de Luanda defronta o Royal Leopards, da Swazilândia, entre 13 e 15 deste mês na cidade de Lobamba, em jogo da primeira mão. ■

ANDEBOL:

SELECÇÃO FEMININA CONQUISTA TORNEIO "ANGOLA 40 ANOS"



A Selecção Nacional sénior feminina de andebol conquistou o torneio "Angola 40 anos", ao cilindrar no Pavilhão da Cidadela a similar do Brasil por 22-14, com favoráveis 12-07 ao intervalo. Com uma entrada de rompage, o "sete" nacional, às ordens de João Florêncio, entrou determinado em mostrar serviço para não defraudar os cerca de cinco mil espectadores que vibraram com cada golo marcado. Natália Bernardo, Azenaide Carlos, Marta dos Santos e Luísa Kiala comandaram o sector ofensivo. A selecção campeã do mundo mostrou-se incapaz de travar o ritmo imposto pelas angolanas. Decorridos 15 minutos, Angola venceu por 11-5. Na segunda parte, com o

ataque organizado, Angola continuou a dilatar o resultado. Nessa altura, o seleccionador nacional aproveitou para rodar a equipa, colocando em campo uma segunda equipa. O "sete" nacional marcou menos dois golos do que na primeira parte do desafio, ao passo que o Brasil apontou o mesmo número de tentos, terminando o torneio na terceira posição com dois pontos. No primeiro jogo, disputado às 17h00, a selecção portuguesa triunfou diante do combinado nacional de Esperanças, por 26-28, com já favoráveis 14-12 ao intervalo. O conjunto "tuga" somou quatro pontos, resultado de duas vitórias e uma derrota, na segunda posição da tabela classificativa. Com o sistema defensivo 5:1, na primeira parte do encontro, apesar do equilíbrio, o "sete" nacional cometeu muitos erros defensivos e falhas técnicas, que foram aproveitados pela equipa adversária, que apostou no tradicional 6:0. ■

QUALIFICAÇÃO PARA OS JOGOS AFRICANOS

BASQUETEBOL ANGOLANO CONFIRMA FAVORITISMO



A Selecção Nacional sénior masculina de basquetebol marcou no total 626 pontos e sofreu 327 nas seis partidas disputadas de 22 a 28 de Fevereiro no Torneio Zonal de Bulawayo, Zimbabwe, onde assegurou a qualificação para os Jogos Africanos de Setembro, no Congo Brazaville. Em média, os campeões africanos, orientados no zonal seis por Emanuel Trovoada "Mané" e Manuel Silva "Gi", treinadores adjuntos do seleccionador nacional, o espanhol Ramón "Moncho" López Suárez, marcaram 104,3 pontos por encontro. Na meia dúzia de desafios o cinco nacional sofreu em média 54,2 pontos. Com 12 pontos somados na competição disputada a duas voltas no sistema todos contra todos, Angola só não ganhou por 100 pontos no segundo turno da prova, à África do Sul, triunfo por 87-

70, e ao Zimbabwe, 98-50. Antes, isso na primeira volta, os 12 seleccionados de Mané e Gi cilindram todos os adversários por 100 pontos. Na estreia, os angolanos vergaram por 100-47, os zimbabueanos. No segundo jogo, a vitória foi sobre as Ilhas Seychelles por 117-55, e no fecho, 121-65, à África do Sul. Terminada a "operação Bulawayo", a Selecção Nacional volta a trabalhar apenas no final de Maio, no quadro do programa de preparação, tendo em vista a disputa da 29ª edição do Campeonato Africano das Nações (Afrobasket'2015), a decorrer de 19 a 30 de Agosto, na cidade de Tunes, capital tunisina. ■

EDUCAÇÃO CONTRA O RACISMO

EX-FUTEBOLISTA FRANCÊS LILIAN THURAM LANÇA LIVRO EM LUANDA

O livro de ensaio intitulado "As Minhas Estrelas Negras", de autoria do antigo futebolista francês, Lilian Thuram, será lançado na capital angolana, a 26 de Março, numa cerimónia a ser promovida pela Alliance Française de Luanda (AFL), no âmbito das suas actividades culturais para o corrente mês.



A sessão enquadra-se igualmente nos eventos inseridos na "Semana da Francófonía e da Língua Francesa", a realizar-se de 14 a 21 de Março. Ex-jogador da selecção francesa de futebol é presidente da "Fundação Lilian Thuram-Educação contra o racismo". Lilian Thuram

lança o seu ensaio "As Minhas estrelas Negras", que retrata aspectos ligados a uma humanidade negra e pensante, interventiva e militante. Entretanto, antes do lançamento do livro, a 24 do mesmo mês, o ex-futebolista vai orientar uma palestra no Centro Cultural Camões, su-

bordinada ao tema "A Banda Desenhada Contra o Racismo". Na ocasião vai fazer igualmente o lançamento da sua obra de banda desenhada autobiográfica "Notre histoire (a nossa história)", uma evocação as suas raízes e as figuras negras que o inspiraram. ■

Lesliana Pereira

GENTE NOSSA

A PROTAGONISTA DO FILME "NJINGA - RAINHA DE ANGOLA"

Nascida no município do Soyo, província do Zaire, cedo mudou-se para Benguela, terra natal de seus pais, onde passou grande parte de sua infância. Lesliana Pereira, que foi Miss Angola - 2008, é actualmente apresentadora da TV Globo Internacional e protagonista do filme "Njinga - Rainha de Angola", assim como foi actriz das novelas angolanas Windeck e Jikulumessu.



TELEVISÃO

A sua carreira na televisão começou quando foi a São Paulo para ser entrevistada por João Soares. Após a entrevista, os directores da Globo Internacional convidaram-na para participar de um teste. Foi seleccionada e passou a apresentar o programa Revista África, uma revista electrónica exclusiva para telespectadores africanos e que fala sobre cultura, moda e assuntos de interesse da sociedade de angolana. No dia 18 de Dezembro de 2010, Lesliana foi a apresentadora do Miss Angola 2011, que coroou a Miss Angola Reino Unido Leila Lopes, que viria a se tornar a Miss Universo 2011.

CINEMA

Num concurso no programa brasileiro "TV Xuxa", Lesliana disputou com Érica Chissapa, outra actriz angolana, um papel no filme Xuxa em "O Mistério de Feurinha". Na final do concurso, a Miss Angola venceu e ganhou a vaga no filme, onde interpretou Fadona.

NA NOVELA "I LOVE PARAISÓPOLIS"

Lesliana integra o elenco da novela brasileira "I Love Paraisópolis", que vai substituir Alto Astral na grelha de programação da Globo. A novidade global coloca a actriz e apresentadora no mesmo elenco de Bruna Marquezine, que se tornou famosa como namorada do futebolista Neymar e vai dividir o protagonismo com Tatá Werneck.

Em 1999, aos onze anos de idade, muda-se, junto com sua mãe e mais dois irmãos, para Lisboa, capital de Portugal, devido ao tratamento da doença da sua irmã mais velha, diagnosticada com úlcera em estado terminal. Alguns meses depois, a sua irmã vem a falecer. Mesmo com o falecimento da irmã, Lesliana e a sua família continuam a viver em Portugal, mas passando as suas férias em Angola. Em 2007, durante as suas férias em Angola e graças ao convite da sua tia Guida, que fazia parte do Comité do Miss Zaire, Lesliana resolveu participar do concurso e regressar ao lugar onde nasceu, acabando por ser eleita Miss Zaire 2008. Na final, realizada no dia 14 de Dezembro, Lesliana foi coroada vencedora, recebendo a coroa da sua antecessora, a Miss Angola 2007, Micaela Reis. Como embaixadora da beleza angolana, Lesliana também participou em diversas campanhas contra a Sida, visando a consciencialização da população sobre as formas de prevenção do contágio. Como vencedora do Miss Angola, Lesliana representou Angola no Miss Universo 2008, no Vietname, onde não foi escolhida como uma das semi-finalistas.



PERFIL

Nome completo:
Lesliana Massoxi Amaro Gomes Pereira

Data de nascimento:
9 de Outubro de 1987

Local de nascimento:
Soyo (província do Zaire)

Altura: 1,72 m

A FECHAR

**IN MENSAGEM DE ANO NOVO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA (LUANDA, 28/12/2014)**

«No ano que está prestes a terminar, o povo angolano continuou a demonstrar a sua força, a sua determinação e a sua confiança na construção de um futuro de paz, concórdia e progresso social.» ■